



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

**A TRÍPLICE FRONTEIRA PÓS-11 DE SETEMBRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO TRINACIONAL DIANTE DO TERRORISMO**

ANGELA VIEIRA RODRIGUES

Foz do Iguaçu
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

**A TRÍPLICE FRONTEIRA PÓS-11 DE SETEMBRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO TRINACIONAL DIANTE DO TERRORISMO**

ANGELA VIEIRA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

Orientador: Prof. Dra. Heloísa Marques Gimenez.

Foz do Iguaçu
2023

ANGELA VIEIRA RODRIGUES

**A TRÍPLICE FRONTEIRA PÓS-11 DE SETEMBRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO TRINACIONAL DIANTE DO TERRORISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Heloísa Marques Gimenez
UNILA

Prof. Dr. Mamadou Alpha Diallo
UNILA

Prof. Dr. Marcelino Teixeira Lisboa
UNILA

Prof. Dra. Isabelle Christine Somma de Castro
USP

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo da autora: Angela Vieira Rodrigues

Curso: Bacharel em Relações Internacionais e Integração

		Tipo de Documento
(X) graduação	(.....) artigo	
(.....) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso	
(.....) mestrado	(.....) monografia	
(.....) doutorado	(.....) dissertação	
	(.....) tese	
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais	
	(.....) _____	

Título do trabalho acadêmico:

A TRÍPLICE FRONTEIRA PÓS-11 DE SETEMBRO:

UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO TRINACIONAL DIANTE DO TERRORISMO

Nome da orientadora: Prof. Dra. Heloisa Marques Gimenez

Data da Defesa: 09/06/2023

Licença não-exclusiva de Distribuição

A referida autora:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

RODRIGUES, Angela Vieira. **A TRÍPLICE FRONTEIRA PÓS-11 DE SETEMBRO: UMA ANÁLISE SOBRE O TURISMO TRINACIONAL DIANTE DO TERRORISMO.** 2023. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMO

Os atentados ocorridos no dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, trouxeram consequências para todo o mundo. Notava-se a insegurança das relações internacionais estadunidenses, dando destaque à Guerra ao Terror formulada pelo país para combater as ameaças terroristas. Isso também teve efeito com relação à Tríplice Fronteira, pelas suas características e dinâmicas distintas. Sabe-se que as regiões fronteiriças são mais porosas, e atividades ilícitas como o tráfico, o contrabando e o descaminho são bastante presentes na região. Ainda, a presença da grande comunidade árabe-muçulmana local chamava a atenção para a suspeita da região ser um núcleo econômico onde o terrorismo islâmico pudesse usufruir e se beneficiar na obtenção de financiamento para as atividades terroristas, essa era a maior suspeita sobre terrorismo para com a comunidade que foi se consolidando nesta fronteira. A partir desse contexto, tendo como objeto de estudo deste trabalho o desempenho do turismo diante das suspeitas de existência de células terroristas na Tríplice Fronteira, e sendo o setor turístico um dos que mais desenvolve o local, busca-se aqui entender como as acusações de terrorismo são notadas pelo setor, sua influência na cadeia produtiva turística e se houve prejuízos significativos atrelados a essas acusações.

Palavras-chave: Tríplice Fronteira. Terrorismo. Turismo. 11 de Setembro. Foz do Iguaçu.

RODRIGUES, Angela Vieira. **LA TRIPLE FRONTERA POST 11 DE SEPTIEMBRE: UN ANÁLISIS DEL TURISMO TRINACIONAL FRENTE AL TERRORISMO**. 2023. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

RESUMEN

Los atentados del 11 de septiembre de 2001 en Estados Unidos tuvieron consecuencias para el mundo entero. Se señaló la inseguridad de las relaciones internacionales de Estados Unidos, destacando la Guerra Contra el Terror formulada por el país para combatir las amenazas terroristas. Esto también tuvo un efecto en relación con la Triple Frontera, por sus distintas características y dinámicas. Se sabe que las regiones fronterizas son más porosas y las actividades ilícitas como el tráfico, el contrabando y la malversación están bastante presentes en la región. Aun así, la presencia de la numerosa comunidad árabe-musulmana local llamaba la atención sobre la sospecha de que la región es un núcleo económico donde el terrorismo islámico podría aprovecharse y beneficiarse de la obtención de financiación para actividades terroristas, esta era la mayor sospecha sobre terrorismo hacia la comunidad que se ha ido consolidando en esta frontera. A partir de este contexto, teniendo como objeto de estudio de este trabajo el desempeño del turismo ante las sospechas de la existencia de células terroristas en la Triple Frontera, y siendo el sector turístico uno de los que más desarrolla el lugar, se pretende entender cómo las denuncias de terrorismo son percibidas por el sector, su influencia en la cadena productiva turística y si hubo pérdidas significativas vinculadas a estas denuncias.

Palabras clave: Triple Frontera. Terrorismo. Turismo. 11 de Septiembre. Foz de Iguazu.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 TRÍPLICE FRONTEIRA	10
1.1 QUESTÕES CONCEITUAIS SOBRE AS FRONTEIRAS.....	10
1.2 CONFORMAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA	11
1.2.1 Contexto Histórico, Econômico, Turístico e Social da Tríplice Fronteira	11
1.2.2 Migração e Formação da Comunidade Árabe-Muçulmana na Tríplice Fronteira	15
1.3 INSERÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA NA AGENDA INTERNACIONAL.....	16
2 O TERRORISMO, O 11 DE SETEMBRO E A TRÍPLICE FRONTEIRA	19
2.1 EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DE TERRORISMO: CONSIDERAÇÕES PARA OS TEMPOS ATUAIS	19
2.2 O 11 DE SETEMBRO E A GUERRA AO TERROR	24
2.3 A RELAÇÃO ENTRE O TERRORISMO E A TRÍPLICE FRONTEIRA.....	26
2.3.1 “Zona de Financiamento do Terrorismo”: o desenrolar do tema diante de fatos, meios de comunicação e demais interesses na Tríplice Fronteira	26
3 O TURISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA SOB A INFLUÊNCIA DAS ACUSAÇÕES DE TERRORISMO APÓS OS ATENTADOS DE 2001	32
3.1 O DOCUMENTÁRIO “HUMOR X TERROR”: ALTERNATIVAS LOCAIS CONTRA A SUSPEITA DE TERRORISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA	32
3.2 PLANEJAMENTO E DESEMPENHO DO SETOR TURÍSTICO DAS CIDADES DA TRÍPLICE FRONTEIRA DOS ANOS 1990 AOS ANOS 2010	43
3.2.1 Foz do Iguaçu (Brasil): desenvolvimento do setor turístico pensado a nível nacional e local, e compreensão da demanda turística internacional	43
3.2.1.1 <i>Demanda Turística Internacional</i>	53
3.2.2 Ciudad Del Este (Paraguai): o turismo comercial, principais incentivos nacionais e demanda internacional	55
3.2.3 Puerto Iguazú (Argentina): desenvolvimento turístico, investimento nacional e fatores de desempenho	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

Os atentados ocorridos no dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, trouxeram consequências para todo o mundo. Notava-se a insegurança das relações internacionais estadunidenses, dando destaque à Guerra ao Terror formulada pelo país para combater as ameaças terroristas. Isso também teve efeito com relação à Tríplice Fronteira, região de fronteira entre os países Brasil, Argentina e Paraguai, pelas suas características e dinâmicas distintas. Os Estados Unidos, na busca por combater o terrorismo, por seus ideais de segurança e pela sua influência de visão de mundo ideal, passou a ser mais vigilante com o que acontecia nesta região também.

Sabe-se que as regiões fronteiriças são mais porosas, e atividades ilícitas como o tráfico, o contrabando e o descaminho são bastante presentes. Ainda, a presença da grande comunidade árabe-muçulmana, sendo esta importante na condução de comércios, seja por possuir negócios em Foz do Iguaçu ou principalmente no microcentro de Ciudad Del Este, chamava a atenção para a suspeita da região ser um núcleo econômico onde o terrorismo islâmico pudesse usufruir e se beneficiar na obtenção de financiamento para as atividades terroristas, essa era a maior suspeita sobre terrorismo para com a comunidade que foi se consolidando nesta fronteira.

A partir desse contexto, tendo como objeto de estudo deste trabalho o desempenho do turismo diante das suspeitas de existência de células terroristas na Tríplice Fronteira, e sendo o setor turístico um dos que mais desenvolve o local, buscou-se aqui entender como as acusações de terrorismo são notadas pelo setor, sua influência na cadeia produtiva turística e se houve prejuízos significativos atrelados a essas acusações. Conforme o documentário analisado, vale considerar como o discurso sobre terrorismo foi incorporado pelos atores locais, a favor de seus interesses, buscando um destaque positivo para a região, da mesma forma que novos investimentos para o setor, como uma estratégia de “renovação” da imagem da região. Também serão analisados, entre os anos 1990 e 2010, informações relevantes para entender sobre a dimensão da atividade turística das cidades dos três países e como se dá seu desenvolvimento para um período pós-11 de Setembro.

Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa foi realizada através de dissertações, artigos, documentos oficiais, notícias, reportagens, diversos dados de natureza qualitativa e quantitativa, assim como através de um documentário que faz relação com as suspeitas de terrorismo na região. O

documentário “Humor x Terror”¹, busca compreender quais foram as principais estratégias adotadas para seguir desenvolvendo o turismo em Foz do Iguaçu, pelos atores locais, pela mídia local e demais grupos de interesse, logo após o atentado do 11 de Setembro. Verifica-se, assim, como estes interpretaram, apropriaram-se e usaram isso para promover o turismo de forma favorável pelo discurso da região ter características para financiar o terror.

Diante disso, este trabalho é dividido em três capítulos que desenvolverão o assunto. O primeiro capítulo busca compreender sobre como se caracteriza e se desenvolve a Tríplice Fronteira. O segundo aborda sobre a conceituação de terrorismo, para entender sobre os ataques do 11 de Setembro de 2001 e a Guerra ao Terror praticada pelos Estados Unidos, assim como seus efeitos para esta região de fronteira, que também sofreu fortes influências midiáticas sobre o acontecimento. O terceiro capítulo trará dados sobre o desenvolvimento do setor turístico das cidades dos três países, considerando relevante analisar dados entre os anos 1990 e 2010, para compreender quais fatores causaram crises e impulsionaram o turismo, e como o terrorismo pós-11 de Setembro pode ter relação com isso.

¹ Vídeo documentário preparado pela sociedade organizada de Foz do Iguaçu, com apoio dos governos do Município, Estado e Nação, narrando as estratégias que idealizaram e utilizaram para combater as informações sensacionalistas de que havia células terroristas, de grupos árabes extremistas, da região da Tríplice Fronteira. A produção foi exibida em canais de televisão do Brasil e exterior e ajudou muito a desmontar os boatos que até hoje insistem em prejudicar a cidade, onde está abrigada a segunda maior colônia de descendentes árabes na América Latina. A produção é assinada pela Vision Art; com direção de Rogério Bonato; ele, como jornalista, conduz a narração do início ao fim por meio de documentos e imagens que marcaram época.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6BGw9ufGOY8>.

1 TRÍPLICE FRONTEIRA

Este primeiro capítulo discorrerá sobre as características da Tríplice Fronteira. Dessa forma, primeiramente, será importante elencar informações que dialoguem sobre as fronteiras e como estas moldam uma região. Após, explicar-se-á sobre a conformação da Tríplice Fronteira, descrevendo o local, dando destaque ao desenvolvimento turístico e econômico, e à uma população multicultural – principalmente a comunidade árabe-muçulmana – alvo das acusações de promover e beneficiar o terrorismo diante das condições da região. E, por fim, com os acontecimentos que despertam a atenção sobre as dinâmicas locais, vale ainda trazer informações sobre a inserção, repercussão e atenção que se dá à essa região a nível internacional.

1.1 QUESTÕES CONCEITUAIS SOBRE AS FRONTEIRAS

“Um lugar não existe simplesmente, deve ser inventado em nossa imaginação.”

Amitav Ghosh – *The Shadow Lines* (1988)

A citação refere-se a novela escrita pelo indiano Amitav Ghosh sobre a vida de uma família de Dhaka, dividida após a separação de Índia e Paquistão Oriental, atual Bangladesh. A novela é um testemunho da vivência, reflexões e críticas das pessoas em meio a formação de uma fronteira, a novela também explora outras fronteiras que dividem as pessoas entre si e de si mesmas: as fronteiras que separam o colonizador do colonizado, o presente do passado, a memória da realidade, a identidade da imagem e as fronteiras cognitivas e genéticas que marcam diferentes territórios (MEZZADRA; NEILSON, 2017, p. 48).

Pode-se transpor essa citação crítica para as formações das fronteiras físicas em geral, inventadas e institucionalizadas através de processos históricos frequentemente violentos, e também pela atual configuração da economia global e regional. As noções de fronteira podem ser mais flexíveis e não se prender apenas nos preceitos de contenção e separação, subordinada a interesses econômicos e militares (CARNEIRO FILHO, 2013). Fronteiras são lugares de confronto e de contato, de bloqueio e de passagem, contudo, para entender as dinâmicas fronteiriças é necessário reduzir a escala de análise, mas sem perder a noção macro (GIMENEZ

ET AL., 2018). A fronteira não é mais considerada somente um limite físico ou político desprovido de sujeitos e relações. Além de dotado de características físicas, as práticas sociais, as relações e as ações políticas (do Estado) passam a ser fundamentais na interpretação contemporânea de fronteira e território (RODRIGUES, 2015).

A compreensão de fronteira no aspecto físico é fundamental à visão geográfica sobre o conceito, onde existem as fronteiras naturais, como os rios, mares, montanhas e desertos e também as artificiais como pontes, muros fortes e até as linhas imaginárias nos mapas, todas essas possibilidades culminam na ideia moderna de fronteiras, onde estas são linhas que definem o limite dos países, a partir da constituição do sistema Estado-Nação moderno (SILVA; LISBOA; GIMENEZ, 2022, p. 34).

1.2 CONFORMAÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA

A seguir, serão tratados sobre os mais diversos aspectos sobre a Tríplice Fronteira, sua comunidade árabe-muçulmana e a inserção da região nos assuntos da agenda internacional.

1.2.1 Contexto Histórico, Econômico, Turístico e Social da Tríplice Fronteira

A Tríplice Fronteira, tal qual é concebida, está localizada no centro de um território que histórica e imemorialmente foi ocupado pelos índios Guarani – o *Tekoa Guassu*. A tradução para esses verbetes indígenas é algo que se aproxima de “grande conjunto de aldeias” ou “grande território guarani” (MARQUES, 2017, p. 60). Mesmo com a presença do colonizador, os povos Guarani empreenderam uma luta pela sobrevivência e continuação de seu *modus operandi*, e a Tríplice Fronteira permaneceu habitada unicamente por eles até 1880, salvaguardados em aldeamentos jesuíticos (MARQUES, 2017).

Essa região de fronteira começa a ser demarcada e construída socialmente, como a conhecemos na contemporaneidade, após a Guerra entre Paraguai e a Tríplice Aliança, que ocorreu entre os anos 1864 e 1870, resultando na derrota e destruição do Paraguai após mais de cinco anos de conflito. A partir desse confronto podemos reconhecer a região pelo encontro das fronteiras de três países: Argentina,

Brasil e Paraguai, compreendendo as cidades de Puerto Iguazú (AR), Foz do Iguaçu (BRA) e a região metropolitana de Ciudad Del Este (PY) (MARQUES, 2017), nessa configuração atualmente.

Após esse momento histórico, Argentina e Brasil decidem consolidar postos avançados de controle militar para assegurar as fronteiras recém demarcadas desse território no encontro do Rio Paraná e do Rio Iguaçu, e começando a ser povoada nessa configuração, a partir de 1888, pela consolidação da Colônia Militar de Foz do Iguaçu (1888-1907). Apesar dos passos iniciais para a fundação das cidades conhecidas hoje, nessa época, já havia pessoas assentadas na região: brasileiros, argentinos, paraguaios, imigrantes europeus, em sua maioria, e como já fixado, a população indígena, que sempre esteve presente na região. A partir dessa infraestrutura militar, em 1902, é fundada a cidade de Puerto Iguazú, na Argentina; em 1914, é fundada a cidade de Foz do Iguaçu, no Brasil; e em 1957, fundada a cidade de Puerto Presidente Stroessner, no Paraguai, posteriormente passando a ser chamada de Ciudad Del Este (AMARAL, 2008).

Contudo, até a década de 1940, o povoamento da região é bem disperso e pouco concentrado. A partir da década de 1950, as políticas populacionais nas fronteiras são incentivadas tanto pelo Brasil quanto pela Argentina, devido a um acirramento político e militar onde o desenvolvimento social e econômico, e eram meios efetivos de defender suas fronteiras ameaçadas (AMARAL, 2008). Dessa forma, Kleinschmitt et al. acrescentam informações sobre como se caracteriza a Tríplice Fronteira com o passar dos anos, com o desenvolvimento econômico e populacional:

A região é considerada estratégica em termos geopolíticos devido à relevância de ambos os rios para a comunicação e transporte em territórios até então parcamente ocupados. Até a década de 1950, a região foi pouco povoada. A partir da década de 1960, o contingente populacional local foi ampliado. Na década de 1970, com o início da construção da barragem e da usina Hidrelétrica de Itaipu, a região foi marcada por um intenso crescimento populacional (KLEINSCHMITT ET AL., 2013, p. 4).

Em 1965, foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade ligando o Brasil ao Paraguai. Esta obra, somada ao asfaltamento da BR-277, inaugurado em 1969, cortando o estado do Paraná, de leste a oeste, acelerou consideravelmente o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. O comércio foi intensificado com a cidade

paraguaia de Puerto Presidente Stroessner, que posteriormente, com o fim do governo militar naquele país, teve seu nome alterado para Ciudad Del Este. Além disso, a realização destas duas obras, da BR-277 e da Ponte Internacional da Amizade, permitiu atender a antiga demanda do Paraguai de ter um acesso ao mar (SILVA, 2014).

Até a década de 1960, as relações entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú eram as que estruturavam o movimento daquela região. Com a fundação de Puerto Presidente Stroessner e a construção da Ponte de Amizade, as relações entre esta e Foz do Iguaçu passaram a fazê-lo daí em diante (RABOSSO, 2004). Se antes dos anos 1960 as relações comerciais eram quase nulas, restritas ao comércio fronteiriço de subsistência, após essa época cresceram consideravelmente com a aproximação dos governos militares do Brasil com o governo do General Alfredo Stroessner, no Paraguai (DOLZAN, 2019, p. 26).

Voltando ao processo histórico, no âmbito destas políticas governamentais, a décadas de 1960 foi marcada pela grande ampliação do contingente populacional local. Com a construção da barragem e da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que empregou cerca de 40.000 trabalhadores em suas obras, entre os anos de 1970 e 1980; assim, a população de Foz do Iguaçu quadruplicou, passando de 33.966 para 132.321 habitantes (AMARAL, 2008).

A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, entre Brasil e Paraguai, produziu um salto demográfico que acentuou a desproporção entre ambas as cidades e Puerto Iguazú, afetando a balança de poder na região. Pensando posteriormente no aspecto dos circuitos comerciais, Puerto Iguazú é a cidade que sai menos favorecida (AMARAL, 2008).

Dessa forma, como citam Gimenez et al. (2018), podem ser consideradas duas etapas marcantes para a formação da Tríplice Fronteira. Primeiro, do final do século XIX até o início dos anos 1950, com a ocupação dos países por atos militares e pela colônia, fundando as primeiras cidades e pela criação da infraestrutura terrestre. A região passou pela fase de definição de limites e, desde os anos 1890 até o início dos anos 1960, passou pela fase de apropriação e ocupação da região pelos Estados que legalmente tinham direito à sua posse. Entre os anos 1960 e início dos anos 1990, houve a consolidação do desenvolvimento da região, impulsionado pelas obras de infraestrutura, que trouxeram crescimento e urbanização, bem como as problemáticas deles decorrentes. E no segundo período, do final dos anos 1950, com

desenvolvimento da infraestrutura pelos investimentos que visavam potencializar a região e, pela época pós-Guerra Fria, pelo reconhecimento dessa região de fronteira, seu potencial, suas características, fazendo-se inserir nos assuntos da agenda internacional.

Nesse momento de maiores transformações, a partir da década de 1950, ocorreram muitos movimentos migratórios ligados às questões agrárias no Paraguai por motivos econômicos, com preços de terras baixos, atraindo trabalhadores rurais brasileiros e paraguaios. Assim como os acordos internacionais entre Brasil e Paraguai para desenvolvimento da região. Acordos para o estabelecimento de espaço para o Paraguai no Porto de Paranaguá (Paraná), com depósito franco para as mercadorias exportadas e importadas pelo Paraguai. Em 1956, com a criação da Ponte da Amizade (1965), com a ligação rodoviária efetiva entre os países (Rodovia BR 277), ou seja, um eixo rodoviário entre Paranaguá e Assunção. Ainda, Gimenez et al. citam os principais fatores de desenvolvimento e de infraestrutura desse segundo período-marco para a Tríplice Fronteira:

Como marco da integração territorial da região na parte brasileira, a década de 1970 iniciou-se com a BR277, ligação de Paranaguá a Foz do Iguaçu, totalmente pavimentada. Em 1972, a Argentina inaugurou o Aeroporto Cataratas, em Puerto Iguazú e em 1974 o aeroporto brasileiro mudou de local e de tamanho (...). Contudo, a grande mudança que ocorreu na década de 1970 e a obra que mais influenciou e gerou alterações na região foi a construção da usina hidrelétrica Itaipu Binacional (GIMENEZ ET AL, 2018, p. 156).

Diante dos diálogos entre os três países, para que a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu se concretizasse, a partir da década de 1970 até a inauguração de Itaipu, em 1985, viu-se a busca para que esse feito pudesse trazer maior cooperação entre os três países, assim como uma explosão demográfica diante da construção de Itaipu, que tinha prazo de validade até o fim de sua construção. Em 1985, também foi inaugurada a Ponte da Fraternidade entre Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu. Em 1993 foi construído o Aeroporto Internacional Guarani no lado paraguaio, em Minga Guazú (AMARAL, 2008).

No final do século XX, já se podia ver a Tríplice Fronteira com suas cidades melhor estabelecidas, formando uma conurbação de fronteira, com boa estrutura de rodovias construídas e infraestrutura aérea consolidada por três aeroportos internacionais que se faziam próximos para a região. O próprio significado da fronteira

passou a ser desafiado pelo fenômeno da globalização e as questões relativas ao comércio internacional e à defesa nacional passaram a ter o seu significado alterado, com o surgimento de novas ameaças características das regiões fronteiriças, tendo o terrorismo ganhando um foco ainda mais relevante pelos ataques ocorridos nos Estados Unidos, no dia 11 de setembro de 2001 (AMARAL, 2008)

1.2.2 Migração e Formação da Comunidade Árabe-Muçulmana na Tríplice Fronteira

A formação da comunidade árabe na Tríplice Fronteira é um ponto importante para este trabalho. Contudo, a história com a qual a imagem que o Ocidente preserva do mundo árabe é crucial para entender essa xenofobia como um fenômeno ocidental. Os exemplos vão desde o Jihad com um pouco sobre essa construção pré-capitalista da guerra entre o Ocidente e Oriente, avançando para o fim da Guerra Fria com, novamente, um conflito civilizacional entre o Islã e o Ocidente (FARHAT, 2009).

Os conflitos que estouraram após a Segunda Guerra Mundial, no Oriente Médio, contribuíram para que Ciudad del Este e Foz do Iguaçu se tornassem destino de um grande contingente de imigrantes árabes, e já na década de 1980, outra grande onda de imigrantes libaneses se instalaram na fronteira, vindos em fuga da Guerra Civil Libanesa (1975-1990). Assim, consolidou-se uma nova sociedade através da comunidade árabe e de seu potencial para colaborar com o desenvolvimento comercial da região (FARHAT, 2009).

Antes de focar na comunidade árabe muçulmana da Tríplice Fronteira, também é preciso lembrar brevemente como foi construída a imagem que o Ocidente preserva do mundo árabe, que nasceu com a expansão do Império Islâmico nos anos 600 d.C. O avanço árabe ao longo das décadas tomou territórios da Pérsia, Egito, Síria, Turquia e, posteriormente, ao Norte da África até o continente europeu, chegando a Espanha e até a França, onde, com as Cruzadas europeias, eclodem as sangrentas batalhas pelas terras que ambas as religiões reconheciam como santas, essa “Guerra Santa” também é conhecida pelos muçulmanos como Jihad (FARHAT, 2009).

Séculos depois, o Império Otomano também teve papel na definição da imagem de terror que o Ocidente cria do Oriente. Fazer uma breve alusão a esses fatos é importante para não nos apegarmos apenas à caracterização de terror dos

últimos 20 anos e nem na concepção econômica capitalista como principal motivador do domínio ideológico do Ocidente sobre o Oriente. Segundo Said, “para a Europa o Islã era um trauma duradouro” (SAID, 2007, p. 98).

O caminho da imigração árabe para a América do Sul vem desde o declínio do Império Otomano e posteriormente com a perpétua instabilidade política da região, causada pelas tutelas francesas e inglesas nos países do Oriente Médio, que foram moldados e recolonizados a favor dos interesses dessas novas colônias, que ainda apoiam grupos sectários locais que geram conflitos civis e com ocupações estrangeiras que configuraram a dinâmica desses países ao longo do século XX (SOUZA, 2017).

Com esses conflitos que estouraram após a Segunda Guerra Mundial, Ciudad Del Este e Foz do Iguaçu se tornaram destino de um grande contingente de imigrantes árabes, já na década de 1980, muitos imigrantes libaneses se instalaram na fronteira, vindo se refugiar da Guerra Civil Libanesa. O Paraguai era um país com facilidade de visto junto com o Brasil nessa região de pouca ocupação demográfica. Mesmo assim, uma estrutura comercial, apesar de rudimentar, já era consolidada por muitas décadas, o que pareceu uma promessa para esses imigrantes, em sua maioria rapazes jovens e solteiros, que visavam atender as prioridades de suas famílias, em sua terra natal, seja por meio do envio de remessas monetárias, seja reconstruindo suas vidas familiares em outros países (SOUZA, 2017).

No decorrer da segunda metade do século XX, consolidou-se a comunidade árabe-libanesa na Tríplice Fronteira, fundada na produção econômica comercial, tornando-se a segunda maior comunidade de descendência árabe do Brasil. A Tríplice Fronteira pode ser considerada pluralista seja pela cultura, pela formação de sua sociedade, pelas mais diversas formas de interação que se encontra também no cruzar fronteiras, no comércio, no turismo, na religião, nos idiomas. Pluralista, mas sabe-se que existem situações excludentes, de preconceito e de xenofobia (SOUZA, 2017).

1.3 INSERÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA NA AGENDA INTERNACIONAL

Existem vários autores que definem o que é a região da Tríplice Fronteira, cada um com sua área e tema de estudo. Linhas geográficas e territoriais expressam mais a importância de instituições, infraestruturas e símbolos naturais como a Usina de

Itaipu, o encontro do rio Paraná e do rio Iguaçu, e as Cataratas do Iguaçu. Além das dinâmicas fronteiriças nos aspectos geopolíticos, também são discutidos aspectos econômicos, alfandegários, sanitários e ambientais que transpassam questões nacionais e internacionais, mas que são desenvolvidos e executados pela política pública municipal ou regional, logo as fronteiras que são espaços de reafirmação nacional ingressam na agenda de políticas públicas compartilhadas (CARNEIRO FILHO, 2012).

Todos esses são elementos visíveis na identificação da região, contudo não são apenas eles que definem o espaço e o cidadão tri-fronteiriço. Cotidianamente existem outras infinitudes de costumes, comportamentos e conhecimentos que unem e definem essa região internacional de fronteira. Outro grande tema sobre o desenvolvimento da Tríplice Fronteira é a circulação de pessoas e mercadorias, a zona franca que já foi a principal entrada de mercadorias importadas majoritariamente da China para os centros brasileiros. Depois dos atentados do 11 de setembro de 2001, a mesma passou a ser um dos espaços privilegiados de pesquisa e reflexão no campo de segurança, nos estudos estratégicos e nas relações internacionais, pela suposta vinculação entre formas ilegais de geração de recursos, pelo tráfico, contrabando, falsificação e descaminho, assim como, pela preocupação com o terrorismo internacional (RABOSSO, 2004). Contudo, existe uma dura crítica de diversos autores sobre como a região foi tratada tanto na mídia quanto na academia, onde se considerou apenas os aspectos da ilegalidade como o contrabando, o descaminho, o tráfico de drogas e de armas para definir a região.

A linha antropológica fez estudos sobre a composição étnica e como esse povos se firmaram na cadeia econômica da região, um dos trabalhos mais expressivos dessa área é a tese de doutorado de Fernando Rabossi (2004), intitulada “Nas Ruas de Ciudad Del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira”, que trata sobre a Tríplice Fronteira como uma unidade urbana singular, no entanto sempre identificando as particularidades da região, além das relações que acontecem a partir da existência dessa fronteira.

O movimento pela Ponte da Amizade pode ser o principal motivo da visão da Tríplice Fronteira como unidade, a ponte conecta duas áreas urbanas intensamente interligadas, mas o papel e peso que cada uma dessas áreas ocupa em cada cidade são distintas. As diferenças que estruturam esse espaço são determinadas desde a fundação de cada uma das cidades, Foz do Iguaçu foi fundada como colônia militar e

todo centro comercial da cidade se desenvolve em volta desse núcleo militar. Já Ciudad De Este foi fundada com o seu centro comercial voltado para Foz do Iguaçu, visando a conexão com o Brasil, enquanto os bairros ao redor da ponte da Amizade como a Vila Portes e o Jardim Jupira são bairros marginalizados, tanto no aspecto físico quanto social. Logo pode se notar uma área privilegiada de integração baseada no comércio (RABOSSI, 2004).

Seguindo as pesquisas sobre os estudos mais recentes do tema, o artigo “Entre antropólogos e internacionalistas: as perspectivas acadêmicas pós-11 de setembro” de Silva et al. (2021), propõe a divisão dos estudos em duas perspectivas: antropológica e internacionalista. A visão antropológica foi importante para compreender o contexto, os atores e a realidade local que se aproximou e ouviu as comunidades chinesas e árabes, importantes para entender a estrutura econômica da região. Entretanto, quando esses temas atravessaram para problemas internacionais houve limitações na interpretação de cenários, deixando as análises enviesadas e não condizentes com a realidade internacional.

Avançando para os estudos internacionalistas, notou-se a produção de estudos monotemáticos apegados ao tema denexo de terrorismo com a Tríplice Fronteira. Esses estudos não deixaram de ser importantes, a partir deles é possível entender melhor todo os interesses políticos, econômicos e sociais sobre as acusações, mas hoje, deve-se ir além dos limites do terrorismo e se dedicar aos estudos internacionais locais sobre as dinâmicas na Tríplice Fronteira na contemporaneidade (SILVA ET AL., 2021).

2 O TERRORISMO, O 11 DE SETEMBRO E A TRÍPLICE FRONTEIRA

“O cavalo de Tróia do terror, exibido bem no coração dos Estados Unidos, pela dramaticidade de sua simbologia, pelo anonimato de seus autores, pelo sensacionalismo da mídia na exploração das imagens da destruição, acabou maior que o ‘presente de grego’. Espalhou o medo e o pânico em escala jamais concebida. Seus amargos frutos estão por ser colhidos em qualquer lugar.”

(PROCÓPIO, 2001, p. 62)

Após abordar, no primeiro capítulo, as informações que buscam caracterizar a Tríplice Fronteira, entender seu desenvolvimento, suas dinâmicas, destacar informações sobre a comunidade árabe e a prospecção internacional, a fim de definir melhor a região e para compreender sobre as suspeitas de atividade terrorista, o segundo capítulo tratará sobre o terrorismo. Diante disso, vale buscar a definição de terrorismo, melhor descrevê-lo e compreender suas relações para com as dinâmicas sociais que ocorrem na fronteira trinacional.

Dando destaque a acontecimentos relacionados ao terrorismo no século XXI, aos ataques do 11 de setembro de 2001 e à Guerra ao Terror promovida pelas políticas de segurança estadunidenses, esses são eventos de transformação mundial contra o terrorismo e suas características atuais, no combate a grupos extremistas e a todo tipo de suspeita terrorista, buscando-se entender, também, como essas informações são transmitidas pelos meios de comunicação. Com esses conteúdos, é possível buscar a relação entre terrorismo para com a Tríplice Fronteira.

2.1 EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DE TERRORISMO: CONSIDERAÇÕES PARA OS TEMPOS ATUAIS

Averiguar a definição de Terrorismo não é uma tarefa fácil. Essa busca é movida por diferentes acontecimentos, perspectivas e escalas de análise. O atentado aos Estados Unidos, no dia 21 de setembro de 2001, marca o início do século XXI como um novo período de combate ao Terrorismo e, por isso, os EUA, como potência hegemônica para essa época, anunciam a Guerra ao Terror como sua estratégia global para combater as ações terroristas.

Na busca de concepções, vale aqui entender que nem toda a violência conhecida no mundo pode se classificar como terrorismo. Como cita Martins, o terrorismo:

Trata-se de uma utilização desproporcionada, deliberadamente exagerada da violência perversa, porque ao ser pensada friamente nas circunstâncias da sua execução, ignora qualquer tipo de escrúpulos ou limitações legais, morais ou humanitárias, de forma a amplificar o efeito “medo” que, com mais ou menos intensidade, toda a violência provoca (MARTINS, 2010, p. 12).

Pela legislação brasileira, torna-se ampla a compreensão vigente sobre a definição de terrorismo e dos atos terroristas. Na Lei n. 13.260, de 16 de março de 2016, denominada Lei Antiterrorismo, define-se que:

Art. 2º O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

§ 1º São atos de terrorismo:

I - usar ou ameaçar usar, transportar, guardar, portar ou trazer consigo explosivos, gases tóxicos, venenos, conteúdos biológicos, químicos, nucleares ou outros meios capazes de causar danos ou promover destruição em massa;

II - (VETADO);

III - (VETADO);

IV - sabotar o funcionamento ou apoderar-se, com violência, grave ameaça a pessoa ou servindo-se de mecanismos cibernéticos, do controle total ou parcial, ainda que de modo temporário, de meio de comunicação ou de transporte, de portos, aeroportos, estações ferroviárias ou rodoviárias, hospitais, casas de saúde, escolas, estádios esportivos, instalações públicas ou locais onde funcionem serviços públicos essenciais, instalações de geração ou transmissão de energia, instalações militares, instalações de exploração, refino e processamento de petróleo e gás e instituições bancárias e sua rede de atendimento;

V - atentar contra a vida ou a integridade física de pessoa (BRASIL, 2016).

Suarez (2009) faz citação a Schmid e Jongman (2005) na busca de mais elementos para a definição de terrorismo. Esses autores analisaram 109 definições acadêmicas e, compilando as definições, ressaltaram quais conceitos eram usados com maior predominância. A Tabela 1, abaixo, expõe quais são os conceitos, e Suarez (2009) também ressalta que, mesmo com essa análise, faz-se necessária a contextualização teórica e política do fenômeno terrorismo, para compreendê-lo com o passar das transformações históricas.

Tabela 1 – Definições Acadêmicas de Terrorismo

ELEMENTO	FREQUÊNCIA
Violência, força	83,5%
Política	65,0%
Medo, ênfase no terror	51,0%
Ameaça	47,0%
(Psicológico) efeitos e (reações antecipadas)	41,5%
Diferenciação entre vítima e alvo	37,5%
Ação objetivada, planejada, sistemática e organizada	32,0%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Extraído de Suarez (2009, p. 366), referente a Schmid e Jongman (2005, p.5).

Para um aprofundamento histórico, Martins (2010) constata que o uso do termo terrorismo surgiu com os acontecimentos da Revolução Francesa, no século XVIII, durante os anos 1789 e 1799, em que os revolucionários de Robespierre usavam o terror com finalidade política, mas que, ao longo da História, mesmo antes desse período, muitos conflitos puderam se dar de forma semelhante, sem estar sob o uso do termo. Após esse período, Suarez descreve, resumidamente, que

O terrorismo ressurgiu com significativa importância no campo político durante o século XIX como instrumento de demanda política usada por grupos nacionalistas, anarquistas e revolucionários. (...), durante o final do século XIX e o começo do século XX, ocorreu uma inflexão no uso do terrorismo como instrumento de ação política, e esse deixou de ser uma exclusividade do Estado para se tornar um tipo de ação praticada comumente também por atores não estatais. Durante o século XX, o terrorismo espalhou-se como um instrumento de ação política, compartilhado por atores tanto estatais como não estatais. Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, apresentou práticas que, de alguma maneira, ficaram marcadas como tipologias de ações táticas: os anos 1960 viram os ataques à bomba; na década seguinte, os sequestros de aviões comerciais; e, nas décadas de 1980 e 1990, ataques de ambos os tipos, com o terrorismo adaptando-se ao contexto político e tecnológico, isto é, buscando obter as maiores vantagens estratégicas possíveis (SUAREZ, 2009, p. 366-367)

Na tentativa de conformar uma sistematização para compreender melhor as definições de terrorismo, Martins (2010) compila as mais diversas informações para aquilo que tem se chamado ou possa se chamar de ação terrorista.

Pelo Quadro 1, abaixo, primeiramente, o autor cita a sistematização de Pinheiro (1979) por considerar a ideia deste autor mais completa.

Quadro 1 – Algumas Classificações e definições de Terrorismo por Pinheiro (1979)

CLASSIFICAÇÕES	DEFINIÇÕES
Terrorismo de Estado	Fomentado pela Revolução Francesa, terrorismo a que recorrem os Estados totalitários, visando reprimir, subjugar ou aniquilar grupos pela forma de agir, pensar, ou que tenham uma autoridade indesejada.
Terrorismo Revolucionário	Com origem na luta anticzarista na Rússia. Os considerados terroristas eram idealistas e usavam o terror seletivo contra as autoridades, a fim de libertar o povo das violências e injustiças da autocracia. Também considerado um terrorismo antiestatal que visava à revolução para mudanças da sociedade, de duas estruturas e instituições a favor das classes dominadas.
Terrorismo Libertador ou Patriótico	Faz-se uso de princípios do que é propagado pelo terrorismo revolucionário para enfrentar tiranos, usurpadores ou ocupantes estrangeiros, com o intuito de recuperar a liberdade aos cidadãos dominados do país ocupado.
Terrorismo Moderno	O Terrorismo Moderno se distingue dos outros acima devido a capacidade para internacionalização. Pode ser considerado com viés independentista ou separatista, ou com viés para a vontade fanática pela destruição do regime vigente. Outra característica para seu nível internacional é a propensão a receber auxílios estrangeiros para que os atos desestabilizem certas áreas geográficas ou para que se implantem regimes que lhe sejam favoráveis. Pela vontade fanática, busca-se a destruição de um regime que pode ser tanto autoritário como democrático.

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Martins (2010).

Ainda, conforme a pesquisa realizada, o autor busca fazer seu próprio esquema para definição e classificação dos terrorismos. Conforme alerta:

Embora reconhecendo a parcial verdade desta afirmação, não será menos verdade que a variedade de tipos de terrorismo exige que se tente sistematizá-los de algum modo, a fim de tentar perceber as suas semelhanças e afinidades e, ao mesmo tempo, distinguir aspectos

fundamentais que efectivamente os diferenciam. Não tendo encontrado nas leituras efectuadas nenhuma classificação que inteiramente me satisfaça, quer por insuficiente abrangência, quer pelo que considere deficiente clareza na definição dos tipos ou na organização sistemática, quer por partirem de concepções de terrorismo diferentes da que elegi como mais apropriada e que apresentei nas páginas anteriores, procurarei seguidamente elaborar uma, tão simples e abrangente quanto possível, conjugando dois critérios principais: o dos agentes e o dos fins (MARTINS, 2010, p. 16).

Por suas percepções, e para criar um esquema que possa definir os terrorismos, considerando os agentes e suas ações, o Quadro 2, abaixo, organiza a proposta do autor:

Quadro 2 – Classificações e definições de Terrorismo segundo Martins (2010)

TERRORISMO DE ESTADO		
Os agentes pertencem ou dependem do aparelho do Estado.		
Subdivide-se em:		
Terrorismo Policial Normalmente praticado em tempos de paz, usando o medo como autoridade para impor ou consolidar um poder tirânico ou antidemocrático.	Terrorismo Militar Normalmente praticado em tempos de guerra, seja ela civil ou internacional, procurando atingir as forças morais do que considera inimigo.	
TERRORISMO PRIVADO		
Com agentes independentes da Administração Pública ou das Forças Armadas, dirigindo-se ou não contra as autoridades do Estado. Tem tendência a transformar a violência de meio em fim, com a hipervalorização da violência que os terroristas consideram libertadora, purificadora, e como único meio possível para atingir as suas finalidades. Também ocorre a desvalorização da ação política, com a condenação da estrutura cultural, religiosa e social de seu tempo.		
Subdivide-se em:		
Terrorismo Guerrilheiro Sobre a ação de uma guerrilha diante de uma “guerra menor”, agindo contra o Estado ou contra a potência invasora ou colonizadora	Terrorismo Autônomo - Com referência a radicalismos religiosos de alguns grupos e movimentos fundamentalistas; - Radicalismos ideológicos, de cunho nacionalista ou separatista.	Terrorismo Social Ação contra determinadas minorias ou grupos marginais, a fim de eliminá-los, reduzi-los, amedrontá-los, para submissão ou “colocá-los em seu lugar”. Contra etnias, raças, minorias religiosas.
TERRORISMO INTERNACIONAL		
É considerado internacional quando, na ação ou no planejamento dos atos terroristas, os agentes sejam de mais de um país; seus alvos ou a localização de onde se praticará o atentado seja em um país diferente do qual pertence o grupo terrorista; ou ainda, quando o grupo terrorista tenha apoio por um ou mais Estados que instrumentalizam ou tirem proveitos dos ataques.		

Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Martins (2010, p. 16-19).

Portanto, pensando sobre um terrorismo do século XXI, os atentados do 11 de Setembro de 2001 deram mais enfoque em práticas dos grupos extremistas islâmicos, assim como a preocupação com sua dimensão à nível internacional. Com foco centrado em destruir a Al Qaeda², os norte-americanos descobriram que o grupo era altamente internacionalizado. Pois, com a globalização cada vez chegando a mais pessoas, pode-se perceber que o mundo está cada vez mais interconectado. Para o século XXI, vê-se um terrorismo sem limites fronteiriços, com uma complexa rede ilegal de suprimentos, seja através do contrabando, do narcotráfico e da aquisição ilícita do que for necessário para suprir e defender determinado grupo terrorista. Dessa forma, os norte-americanos se lançaram pesadamente contra o comércio ilegal de armas, o narcotráfico e a determinados Estados, que forneciam suporte para esses grupos (RODRIGUES; SILVA, 2019).

Foi com base nesses argumentos que se deu, à revelia da Organização das Nações Unidas (ONU), a investida estadunidense no Afeganistão em 2001 e a invasão no Iraque em 2003. Localizada na esfera de influência estadunidense, a região sul-americana não ficou imune à política implementada pelo principal mandatário norte-americano e reagiu à sua maneira diante da mudança de patamar alcançada pela ameaça terrorista no alvorecer do século XXI (RODRIGUES; SILVA, 2019, p. 64).

Portanto, na busca de levantar características sobre os feitos terroristas até então conhecidos, o subtítulo abaixo “O 11 de Setembro e a Guerra ao Terror” contextualiza o ataque terrorista aos Estados Unidos e a resposta com a política da Guerra ao Terror.

2.2 O 11 DE SETEMBRO E A GUERRA AO TERROR

Os ataques do dia 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, com a colisão de dois aviões com as Torres Gêmeas do *World Trade Center* e a colisão de um avião

² A Al-Qaeda é uma organização fundamentalista criada no Paquistão, no final da década de 1980. Seu surgimento teve relação com a Guerra do Afeganistão de 1979 e a luta dos muçulmanos contra os soviéticos. Liderada por Osama Bin Laden, defendendo as interpretações radicais da Sharia, a Lei Islâmica. Atuava protegendo o Afeganistão contra a invasão do país pelos soviéticos e, amplamente, se colocando como força armada que lutava contra governos vistos como hostis ao islamismo e aos muçulmanos. Quando surgiu, contou com o apoio dos Estados Unidos, que forneceram armas e treinamentos. Porém, com a presença das tropas norte-americanas na península arábica, a Al-Qaeda iniciou uma campanha contra os Estados Unidos, resultando nos atentados do 11 de Setembro. Nesse ataque, a Al-Qaeda recebeu apoio e proteção do Talibã para se esconder no Afeganistão. Em 2011, com a morte de Osama Bin Laden, o grupo enfraqueceu e não se fez mais presente no cenário mundial, mas não se pode afirmar que a organização encerrou suas atividades.

ao Pentágono, mobilizaram a sociedade do país, assim como diversos países se solidarizaram com a situação. O presidente da época, George W. Bush, formulou sob seu governo, uma declaração unilateral conhecida como Guerra ao Terror, ou também conhecida como Doutrina Bush (RODRIGUES; SILVA, 2019).

Segundo Amaral,

A oficialização da Guerra ao Terror inaugurou uma fase na Política Externa dos Estados Unidos, caracterizada pelo aprofundamento das tendências neoconservadoras latentes, que se delineavam de forma incipiente antes dos atentados e que agora dispunham das condições mais favoráveis para sua consolidação. A inviolabilidade do território norte-americano era posta em cheque e a vulnerabilidade da hiperpotência norte-americana diante de um inimigo transnacional amorfo era exposta (AMARAL, 2008, p. 106).

E para entender melhor sobre a denominada Doutrina Bush, Teles faz o seguinte levantamento de informações:

A Doutrina Bush, como ficou conhecida, pretendia reconstruir toda a política externa e as ações americanas no Oriente Médio, a começar pelo desmonte de governos autoritários contrários ao ocidente. No entanto, tais práticas, que resultaram na Guerra do Afeganistão (2001-...) e na Guerra do Iraque (2003-2013), também foram responsáveis por uma tentativa equivocada de implantação de regimes democráticos no mundo árabe. Essa prática desestabilizou toda a região e culminou em grandes eventos massivos ocorridos durante a Primavera Árabe (2010). Os resultados disso? Guerra civil na Líbia (2014 - ...), desestabilização do Egito, o morticínio em voga na Guerra civil síria (2011 - ...), a crise de refugiados e, por fim, a proliferação de novos e mais violentos grupos terroristas, em especial o Daesh. Ainda que tenha havido sucessos no enfraquecimento da capacidade operacional da Al-Qaeda, os reflexos surgidos a partir de 2001 apresentam um prognóstico muito mais negativo (TELES, 2019, p. 3).

Vale considerar ainda que os atentados trouxeram diferentes perspectivas sobre o ocorrido, diante das questões políticas que envolvem a influência dos Estados Unidos para com os outros países no cenário mundial, pela visão do país ser uma potência hegemônica pós-Guerra Fria, que enfrenta ameaças pelos resultados que sua influência causa no mundo. Conforme Nogueira,

as reações à tragédia revelaram uma dualidade comum nas análises tradicionais de política internacional, que combinam a condenação ao massacre de milhares de civis inocentes, sem propósito declarado, com uma análise das motivações e do significado daquele ato baseada na lógica da "power politics". Neste sentido, comentaristas, tanto à direita como à esquerda do espectro ideológico, coincidiram -em graus variados de intensidade- em seu repúdio ao terrorismo como forma de ação política, bem como em sua atribuição das causas do atentado a uma reação de grupos insatisfeitos com a política externa norte-americana para o Oriente Médio ou,

em termos mais gerais, com a hegemonia norte-americana na ordem mundial contemporânea. O impacto dos atos praticados em setembro de 2001 foi, portanto, medido a partir de suas consequências para a posição e imagem dos EUA no sistema internacional. As divergências situaram-se, em contrapartida, na avaliação da resposta dos Estados Unidos e na condução da “guerra contra o terror”, em particular sobre a ação armada contra o Afeganistão. Na medida em que as providências adotadas pela administração Bush para fazer frente à nova ameaça mostraram, como se esperava, a plenitude da arrogância do poder norte-americano, o debate tendeu a polarizar-se entre posições que demonizam o terrorismo e quase todos os movimentos de resistência armada que se opõem à política dos EUA (quase sempre equiparados aos valores e instituições democráticas daquela sociedade); e aqueles que responsabilizam a superpotência pelo acirramento dos conflitos sociais e políticos no mundo e que descontam a barbárie do terror de Bin Laden em função de seu resultado: o desnudamento da barbárie maior do “Império” (NOGUEIRA, 2004, p. 46).

De certa forma, percebe-se que as ações dos Estados Unidos são preocupantes e contraditórias pela forma como visam combater o terror, ou seja, também pode ser vista na forma de “usar o terror para combater o terror”. Mas mascarando-se pelos valores advindos da visão do Ocidente diante do Oriente, pela visão do que considera democracia e pelo seu poder hegemônico.

2.3 A RELAÇÃO ENTRE O TERRORISMO E A TRÍPLICE FRONTEIRA

2.3.1 “Zona de Financiamento do Terrorismo”: o desenrolar do tema diante de fatos, meios de comunicação e demais interesses na Tríplice Fronteira

Pode-se considerar que desde a década de 1990, a região da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai entrou no radar das preocupações sobre o terrorismo: com os atentados contra as entidades judaicas de Buenos Aires, em 1992 e 1994, e com os ataques do 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos.

Inicialmente, foi o governo argentino que acusou a região de abrigar células terroristas, após o atentado de 1992, que atingiu a Embaixada Israelense, e o de 1994, que atingiu a Associação Mutual Israelita-Argentina (AMIA). Foi também tributado ao Irã como o autor desses ataques, devido às divergências políticas com Israel e, ocasionalmente, podia-se ver em algumas notícias o grupo Hezbollah sendo um dos participantes em conjunto (SILVA; DIALLO, 2019).

A partir dos atentados de 2001 e da Guerra ao Terror, fontes do governo americano, estudiosos da temática e a imprensa passaram a explorar o possível vínculo de árabes e muçulmanos da numerosa comunidade da região trinacional com

terroristas do Oriente Médio. Foi partindo disso, levando em consideração as características da Tríplice Fronteira, que a região foi motivo de inserção na agenda internacional contemporânea (SILVA; DIALLO, 2019).

Apesar de não haver indícios concretos da presença de células terroristas na região, Brasil, Argentina e Paraguai, já em 1996, iniciaram os primeiros atos de cooperação entre si para aumentar e reforçar mecanismos de segurança. No entanto, mesmo com todas as iniciativas feitas na região, não parecia ser o suficiente para o governo dos Estados Unidos. No mesmo ano, o presidente estadunidense Bill Clinton visitou Buenos Aires e, apesar de expressar apreciação pelos esforços dos países na questão da segurança, mostrou grande preocupação com suspeitas da presença do Hezbollah na Tríplice Fronteira, oferecendo ajuda na forma de intervenção direta e financeira para essa causa (AMARAL, 2008).

Já o atentado do dia 11 de setembro de 2001, para a Tríplice Fronteira, foi considerado como o marco zero para construção de uma nova história desta região, e a palavra para ilustrar era o terrorismo (FARHAT, 2009). Nos anos seguintes, o tema da segurança esteve muito presente em reuniões e na agenda dos países da América do Sul. A culpabilização do ambiente foi chamada de *safe haven*, uma teoria que destaca certas características para um lugar com baixa fiscalização, governo fraco, histórico de corrupção e atividade criminosa, com condições favoráveis para atividades logísticas terroristas. Contudo, seguindo-se a lógica, muitos locais ao redor do mundo subdesenvolvido podem se enquadrar nesta teoria (SILVA, 2022).

Não obstante, a Tríplice Fronteira foi um dos grandes alvos da propaganda antiterrorista, sendo que as três cidades foram palco para dezenas de hipóteses, *safe havens* para terroristas, base de treinamento, maior canal de movimentação financeira de árabes extremistas, entre outras. Os comerciantes árabes na região foram os que mais sofreram com acusações e investigações vexatórias (AMARAL, 2008).

Sobre a imigração árabe para a região, Amaral (2008) ainda mostra um ponto chave da associação dessa população com as acusações de financiamentos a grupos "ilícitos". O fato de uma parcela dos imigrantes que residem na região ser de origem do Vale do Bekaa, zona no extremo sul libanês e fronteira com Israel, era tida como o núcleo de atuação do Hezbollah. Com o conhecimento do envio de variadas somas de dinheiro para o Líbano, essa situação fez com que diversas autoridades norte-americanas levantassem a hipótese de que a Tríplice Fronteira estivesse servindo como fonte de financiamento para o Terrorismo Internacional ou como refúgio para agentes de diversos grupos que eram considerados terroristas pelos Estados Unidos.

Mesmo a comunidade da fronteira sendo bem sucedida economicamente na região, segundo Farhat (2009), a fragilidade organizacional e a ausência da influência árabe nos centros de poder deixaram os empresários árabes vulneráveis para serem responsabilizados por qualquer ato de irregularidade. Irregularidades comerciais, problemas com imposto de renda, Receita Federal ou transações de dinheiro para o exterior já eram motivos suficientes para estampar jornais e capas de revista como atos de apoio a terroristas, levando à condenação os comerciantes árabes da região.

Também, segundo Farhat (2009), a imprensa reforçou a tese da guerra ideológica, tendo um papel ativo no conflito, com as escolhas de palavras e imagens para colaborar no processo de consenso popular. A reprodução do discurso de Guerra Santa tomou um grande espaço na mídia ocidental, criando um novo conceito de jornalismo que legitima a utilização de vocabulário acusatório julgador, sem ter a necessidade de seguir um padrão ético na produção de informações. As mídias brasileira, argentina e paraguaia agiram como vilãs e vítimas, reproduzindo concepções pré-fabricadas de um interesse ideológico ocidental estadunidense. A produção de informação, que por trás do que é transmitido visa sustentar interesses, ocupa a consciência da população, conduzindo-a para uma área de racismo e intolerância. O despreparo na veiculação de notícias sobre o tema vem de uma possível ignorância histórica e cultural por parte dos profissionais, levando a consequências graves para o relacionamento da região com os atentados terroristas.

Diante dessa situação, Farhat (2009) ainda afirma que os Estados Unidos construíram instituições de propaganda e manipulação de informações, considerando essa estratégia inevitável, já que os resultados eram vitoriosos e de alta rapidez. Assim, esse cenário é declarado como uma disputa étnica contra o oriente islâmico em todas suas dimensões. Dessa forma, no caso da Tríplice Fronteira, o autor ainda afirma que quanto mais a inteligência americana afastava o risco de células terroristas terem alguma ligação aqui, mais o presidente George W. Bush investia em seus discursos para propagar a “marca”, neste caso, tendo como produto o terrorismo (FARHAT, 2009).

Ainda, levando em consideração a influência da mídia, Bello Arellano (2015) define quais associações podem ser consideradas para a difusão de informações através dos meios de comunicação tradicionais (proestadunidenses) e dos meios de comunicação alternativos (anticapitalistas e antiestadunidenses), noticiando sobre as suspeitas de terrorismo na região. Conforme expõe,

Como se puede apreciar, la visión de los «medios alternativos» desestima por completo la supuesta presencia de terroristas islámicos en la Triple Frontera, e interpreta los planteamientos en este sentido como parte de una ofensiva mediática para fortalecer la presencia militar de Estados Unidos en la zona con el fin de dominar el territorio y controlar los abundantes recursos naturales existentes, tanto en el área tri-fronteriza como en la región amazónica. Sin duda esta visión ha sido mucho menos difundida (y lógicamente ha tenido menos impacto) que la de los medios de comunicación masivos y «proestadounidenses», por lo que en general prima la idea de que la Triple Frontera es una «zona gris», sin ley, plagada de terroristas y toda clase de delincuentes (BELLO ARELLANO, 2015, p. 131).

Diante dessas informações, Bello Arellano (2015) busca entender como o que é difundido pelos meios de comunicação, pode construir a “realidade”, a imagem externa da Tríplice Fronteira, frente à suspeita de terrorismo à ação estrangeira para o domínio de recursos naturais. É dessa forma, considerando o que pode ser perpetuado através da mídia, que tanto Bello Arellano (2015) quanto Lynn (2008) abordam os supostos interesses econômicos e geopolíticos dos Estados Unidos pelo que se encontra na região. Primeiro, pela preocupação que a Tríplice Fronteira fosse uma zona de refúgio para terroristas árabes/islâmicos, onde que, pelas condições da região, pudesse-se financiar as atividades dos grupos terroristas. Segundo, pelas características de riqueza natural da região, sendo que essa fosse usada para a situação como manobra para conseguir o controle das riquezas e uma posição estratégica na região.

Ambos os autores buscam desenvolver o tema dos interesses econômicos e geopolíticos que giram em torno da região, que podem não se fazer explícitos pelo que se passa nos meios de comunicação, somente abordando o terrorismo da região. Assim, buscam entender que a presença estadunidense na parte sul-americana do continente tem a ver com um maior controle do Cone Sul. Sobre isso, pode-se citar o convênio entre Paraguai e Estados Unidos, em 2005, para o ingresso de mais de 500 fuzileiros navais yankees no país; situação essa criticada por Argentina e Brasil, por considerarem que tal feito dava espaço à atuação dos EUA na região. Diante disso, a preocupação com a presença estrangeira na região, estendia-se ao fato de que estes estavam mais próximos aos recursos naturais e a uma região estratégica - mais próximos ao Aquífero Guarani, ao acesso à Bolívia e à Floresta Amazônica, assim como à Tríplice Fronteira.

2.3.2 Sobre as questões de segurança para a Tríplice Fronteira

Foi durante este período após o 11 de setembro que o governo dos Estados Unidos deu os primeiros passos de um progressivo processo do discurso de securitização e combate ao terrorismo internacional, denominado “Guerra ao Terror”, que ocorreu também na América do Sul (AMARAL, 2008). Inicialmente, visava à prevenção contra o grupo Hezbollah e que, com o tempo, passava a adicionar novos grupos considerados terroristas na lista de atuação no Cone Sul.

Conforme cita Lynn (2008), cada um dos países da Tríplice Fronteira possui legislações distintas que os fazem atuar de diversas formas sobre os assuntos de segurança, podendo variar a cada governo. Mas, com condições semelhantes, Lynn ainda argumenta que:

Se trata de estados que tienen serios problemas institucionales en materia de seguridad, respecto a lo que son los nuevos lineamientos de la seguridad multidimensional expuestos por la OEA, los altos índices de pobreza y de criminalidad que han ido en aumento. Esto sucede ya que las fronteras son permeables, existen también vastos territorios no poblados, tienen problemas económicos y políticos, sin olvidarnos de los altos índices de corrupción de quienes deberían impartir el orden, generándose de esta manera problemas serios de seguridad en los estados y principalmente en la TF, región donde el delito está institucionalizado y donde este genera grandes réditos económicos (LYNN, 2008, p. 70-71).

De forma conjunta, pode-se citar que os países aderiram a algumas resoluções para adotar medidas que possam controlar a ameaça terrorista na região. Diante do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), acedem às Leis n. 2887 e n. 2888 (de 16 de dezembro de 2004), para o “Acordo Quadro sobre Cooperação em Matéria de Segurança Regional entre os Estados Partes do MERCOSUL e Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela”. Tendo esse acordo como objetivo de melhorar os níveis de segurança da região, promoveu uma cooperação ampla e apoio recíproco na prevenção e contenção das atividades ilícitas, ainda mais as transnacionais, incluindo o terrorismo internacional. Ainda, através do MERCOSUL, o “Grupo de Trabalho Especializado sobre Terrorismo (GTE)”, que surgiu a partir da Reunião de Ministros do Interior e países associados, em 28 de setembro de 2021, encarrega-se de articular as ações dos países para prevenção do terrorismo (LYNN, 2008).

Outras medidas a serem consideradas são: a criação do Comando Tripartite, em 1996, um mecanismo de segurança policial conjunta, de nível internacional, entre

a Argentina, o Brasil e o Paraguai, com ações de inteligência e intercâmbio de informações, para combater crimes e possíveis ameaças à região. Assim como o Mecanismo 3+1, tendo início em 2002, que reúne a participação dos três países da Tríplice Fronteira, juntamente com os Estados Unidos, para analisar os problemas de segurança na região, compartilhando informações com os EUA sobre o terrorismo e seu financiamento, o tráfico de drogas, armas, lavagem de dinheiro, e outra informações sobre controle aduaneiro e fluxos migratórios (LYNN, 2008).

3 O TURISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA SOB A INFLUÊNCIA DAS ACUSAÇÕES DE TERRORISMO APÓS OS ATENTADOS DE 2001

Este trabalho, até então, buscou evidenciar os conteúdos sobre a Tríplice Fronteira e a “suposta” existência e influência do terrorismo diante das características da região, considerando a preocupação que os ataques do 11 de setembro de 2001 causaram em todo o mundo. Com isso, fez-se relevante citar também a intervenção das políticas de Guerra ao Terror dos Estados Unidos, a influência da mídia para construir a imagem do terror internacional e como se agrega a temática da segurança, conforme as dinâmicas das relações que ocorrem entre as cidades dos três países.

Tendo como objeto de estudo deste trabalho o desenvolvimento do turismo diante das suspeitas de existência de células terroristas na Tríplice Fronteira, e sendo o setor turístico um dos que mais desenvolve a região, busca-se aqui entender como as acusações de terrorismo são notadas pelo setor, sua influência na cadeia produtiva turística e se houve prejuízos significativos atrelados a essas acusações.

Nos conteúdos a seguir, primeiramente, através da análise do documentário “Humor x Terror”, busca-se compreender quais foram as principais estratégias adotadas para seguir desenvolvendo o turismo em Foz do Iguaçu, pelos atores locais, pela mídia local e demais grupos de interesse. Verifica-se, assim, como estes interpretaram, apropriaram-se e usaram isso para promover o turismo de forma favorável pelo discurso da região ter características para financiar o terror.

Na sequência, faz-se um levantamento de quais são os principais fatores e estratégias que influenciam no desenvolvimento econômico e turístico das três cidades da Tríplice Fronteira. A busca por essas informações, sobre como estava se desenvolvendo o turismo, principalmente a partir dos anos 2000, é necessária para compreender em que aspectos se buscou melhorar o setor. Entender a demanda turística internacional para as cidades da Tríplice Fronteira, com a pesquisa em documentos e a junção de dados, entre os anos 1990 e 2010, é relevante para compreender se a suspeita de terrorismo na região influenciou ou não, direta ou indiretamente, o desenvolvimento do turismo, seja a curto ou a longo prazo.

3.1 O DOCUMENTÁRIO “HUMOR X TERROR”: ALTERNATIVAS LOCAIS CONTRA A SUSPEITA DE TERRORISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

A acusação de terrorismo na Tríplice Fronteira, de alguma forma, afetou a imagem dos países e, conseqüentemente, a cadeia produtiva do turismo da região se

viu na necessidade de “limpar” a imagem do destino turístico Foz do Iguaçu. Nesse período houve uma massiva contribuição financeira, logística de estratégias de marketing, de produção de estatísticas, de criação de fundações e institutos observadores das dinâmicas do turismo para sua reconfiguração e melhor desempenho, ocorrendo uma renovação do destino Foz Iguaçu para o mundo. Via-se a necessidade natural de melhorar os indicadores turísticos da cidade e, com as acusações de terrorismo, houve também a ideia de criar propagandas alternativas para superar a situação, utilizando-se dos jornais e meios de comunicação locais, apoio de inúmeros jornalistas e outros intelectuais para a publicação de matérias, exaltando o turismo em Foz do Iguaçu.

Através do documentário “Humor x Terror”³ (HUMOR X TERROR, 2003), realizado em 2003, com direção e narração do jornalista Rogério Romano Bonato, uma produção da Vision Art, com apoio dos governos federal, estadual e do município de Foz do Iguaçu, foram levantadas as principais iniciativas de desenvolvimento da região, realizadas após os atentados do 11 de setembro. A partir desta data, houve uma maior preocupação com a relação feita sobre a presença de células terroristas na região, e como essa associação estaria por afetar economicamente os principais setores que desenvolviam as cidades da fronteira, dando destaque ao setor turístico. Dessa forma, pelo documentário, é possível ver quais foram as principais ações para desassociar a Tríplice Fronteira do terrorismo.

Conforme o texto extraído da introdução do documentário, a proposta era:

Este documentário aponta os períodos em que a cidade de Foz do Iguaçu foi, sem piedade, alvo da injúria, calúnia e difamação. Trata-se de um registro, através de vários depoimentos, de como a irresponsabilidade na informação pode ser também um ato de terrorismo contra uma comunidade. O filme mostra como a cidade pensou estrategicamente sua reação, conseguindo com agilidade e inteligência reverter um quadro que se mostrava, para muitos, sem solução. Foi assim que o humor venceu o terror (HUMOR X TERROR, 2003).

³ Vídeo documentário preparado pela sociedade organizada de Foz do Iguaçu, com apoio dos governos do Município, Estado e Nação, narrando as estratégias que idealizaram e utilizaram para combater as informações sensacionalistas de que havia células terroristas, de grupos árabes extremistas, da região da Tríplice Fronteira. A produção foi exibida em canais de televisão do Brasil e exterior e ajudou muito a desmontar os boatos que até hoje insistem em prejudicar a cidade, onde está abrigada a segunda maior colônia de descendentes árabes na América Latina. A produção é assinada pela Vision Art; com direção de Rogério Bonato; ele, como jornalista, conduz a narração do início ao fim por meio de documentos e imagens que marcaram época (HUMOR X TERROR, 2003).

Já de imediato, ocorreu, no dia 11 de novembro de 2001, o “Ato pela Paz”, evento organizado pelo Movimento Paz Sem Fronteiras, no Gramadão do Espaço Cultural da Itaipu Binacional, no bairro Vila A. O ato visava reunir em torno de 40 mil pessoas, de diferentes crenças e ideologias, das religiões católica, muçulmana e budista (principais religiões da fronteira). O objetivo era demonstrar solidariedade às vítimas do atentado, pedir pela paz mundial e tentar reverter a visão propagada pelo governo estadunidense e pelas mídias nacional e internacional sobre a presença de células terroristas na fronteira. Com as suspeitas, também havia a preocupação econômica, já que, pouco tempo após o atentado, o turismo trinacional caiu cerca de 30%, conforme as informações do Sindicato de Hoteleiros de Foz do Iguaçu (MASCHIO, 2004; PALMAR, 2001a; PALMAR, 2001b).

No dia, o evento registrou a presença de aproximadamente 15 mil pessoas, menos do que a expectativa, devido à chuva que se registrou naquele domingo. Fizeram-se presentes a sociedade civil, os prefeitos das três cidades da fronteira, demais políticos, líderes religiosos e autoridades, que discursaram sobre a situação que o mundo e a região estavam enfrentando. Também, foi feita a leitura de mensagens e uma oração pela paz, ou seja, havia a preocupação em demonstrar solidariedade e combater a associação da comunidade árabe da região ao terror (MASCHIO, 2004; PALMAR, 2001a; PALMAR, 2001b).

Com o passar do tempo, conforme os relatos do documentário, percebeu-se que o evento não obteve um resultado tão relevante. Seguiu a propagação de notícias sobre o terrorismo associado à Tríplice Fronteira, ainda mais com a visão de que o ato realizado não desassociava a região de ser um *safe haven* para terroristas, como também se manteve a percepção de que o evento foi realizado para encobrir a suposta presença e influência de tais indivíduos na fronteira, utilizando-se do apoio financeiro de envolvidos que tinham essa intenção (HUMOR X TERROR, 2003). Abaixo segue uma imagem que registra o evento (Figura 1):

Figura 1 – Registro do evento “Ato pela Paz” em Foz do Iguaçu



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Também pelo que é relatado através do documentário, mas por outro viés, ainda em 2001, com a iniciativa da equipe de redação do jornal A Gazeta do Iguaçu, criou-se o evento “I Encontro Aberto de Terroristas Internacionais”, realizado no Hotel Carimã, no dia 14 de dezembro de 2001. Este Encontro foi uma manobra estratégica para satirizar e atrair jornalistas para Foz do Iguaçu, como também para chamar a atenção para a região em resposta aos fatos. O evento teve grande repercussão, alguns jornais publicaram a notícia como sátira e outros como se fosse verdade (HUMOR X TERROR, 2003). Conforme as falas do jornalista Rogério Romano Bonato, esse comenta como aconteceu o evento e que efeito surtiu para amenizar a associação da região o terrorismo:

Começou toda a preparação pro tal Encontro de Terroristas, e lá no hotel nós destinamos, assim, várias placas para as salas onde os grupos se reuniram. As plaquinhas diziam assim: IRA, ETA, Hezbollah, FARC, entre outros grupos terroristas. A brincadeira começou a nos preocupar pois vários jornais ao redor do mundo passaram a publicá-la, e a maioria levando o assunto a sério, por incrível que pareça. (...) os telefones não paravam de tocar pedindo informações sobre o evento. (...).

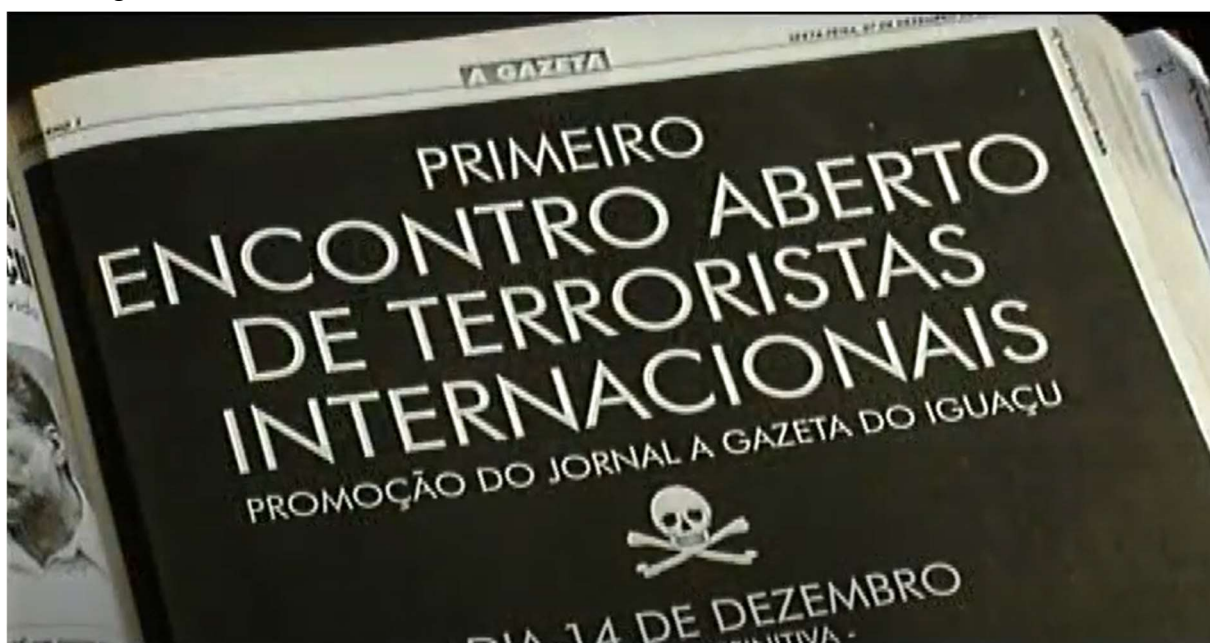
No dia do evento cadastramos quase duzentos jornalistas, e muitos deles achavam que a coisa era séria. Compareceram em maior número os argentinos, foi servido um coquetel molotov e como não apareceram os terroristas, o evento acabou em samba. (...).

Quatrocentas pessoas fantasiadas estiveram no local, sem contar polícia civil, militar, federal e vários arapongas que se espreitavam achando que algum terrorista daria mesmo as caras. (...).

Foi o primeiro suspiro de alívio em anos, entendemos que o humor andava mesmo mais rápido que as cartas para as redações e processos nas cortes internacionais. Os jornalistas europeus elogiaram a ação, foi onde começamos a entender que o caminho era realmente por aí (HUMOR X TERROR, 2003 - transcrição das falas do jornalista Rogério Romano Bonato).

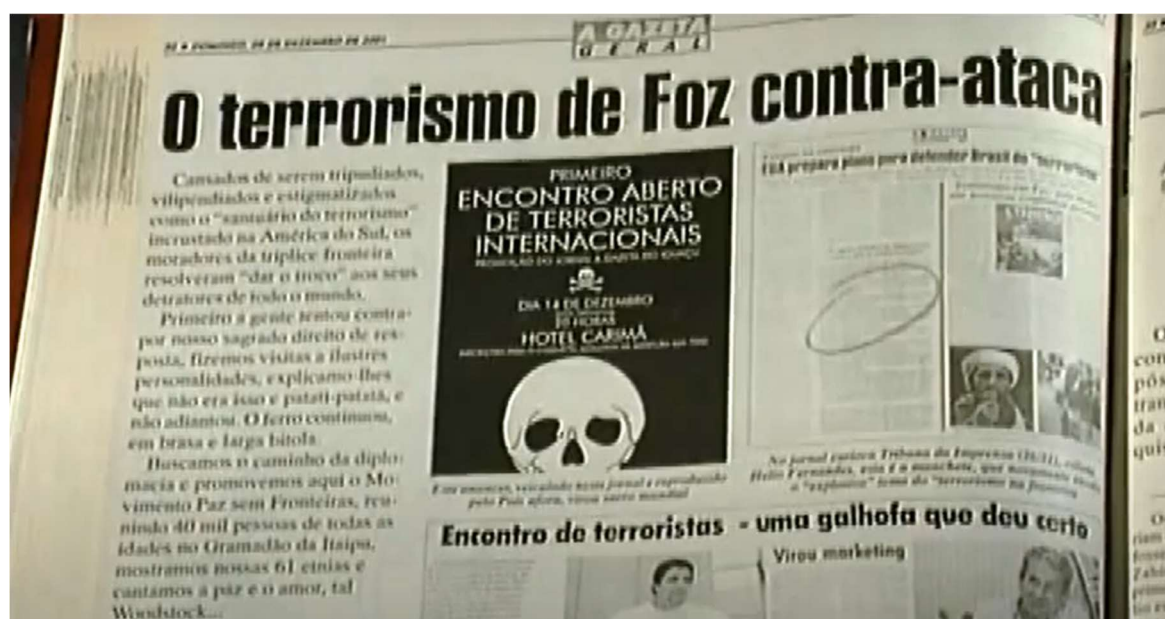
Abaixo, extraídas do documentário, seguem algumas imagens da divulgação do evento:

Figura 2 – Notícia “Primeiro Encontro Aberto de Terroristas Internacionais”



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Figura 3 – Notícia “O terrorismo de Foz contra-ataca”



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Figura 4 – Notícia “Tudo pronto para o Encontro dos Terroristas”



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Percebe-se que a estratégia do encontro dos terroristas acalmou a associação do terrorismo com a Tríplice Fronteira. Contudo, o documentário relata um novo fato que chamou outra vez a atenção para a região. Em março de 2003, na edição de número 1794, a Revista VEJA traz na capa a seguinte notícia: “TERROR – A História da passagem de Bin Laden pelo Brasil”. O que se noticiava era sobre as supostas passagens de Osama Bin Laden pelo Brasil e, principalmente, pela Tríplice Fronteira. Segue abaixo uma imagem da capa da Revista Veja:

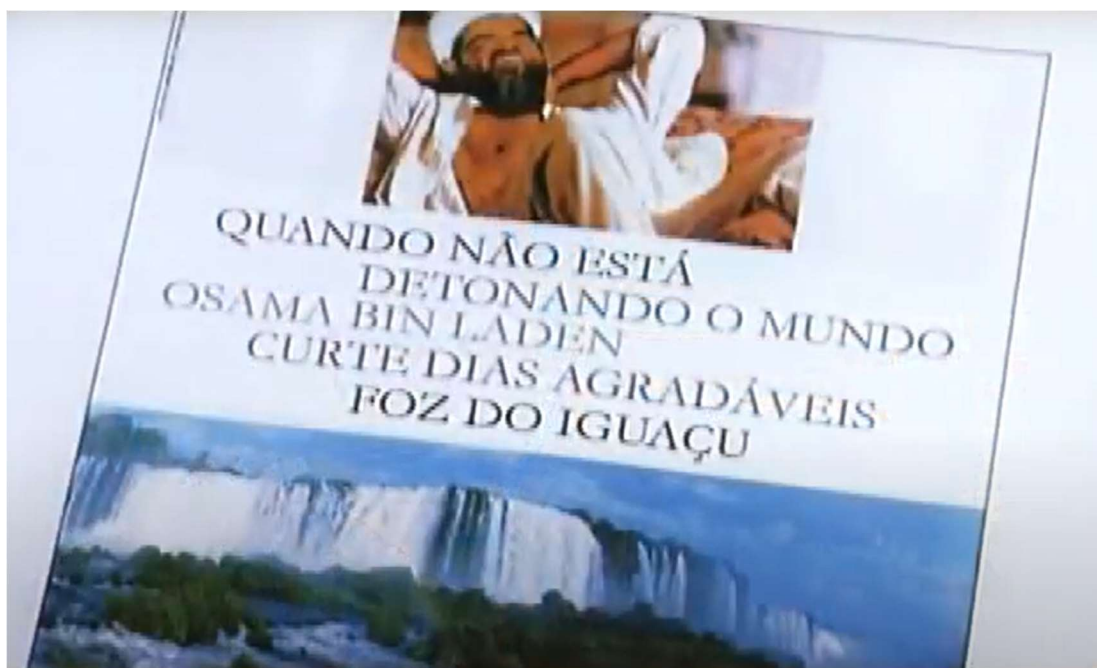
Figura 5 – Capa Revista VEJA, edição número 1794, março de 2003



Fonte: REVISTA VEJA, 2003.

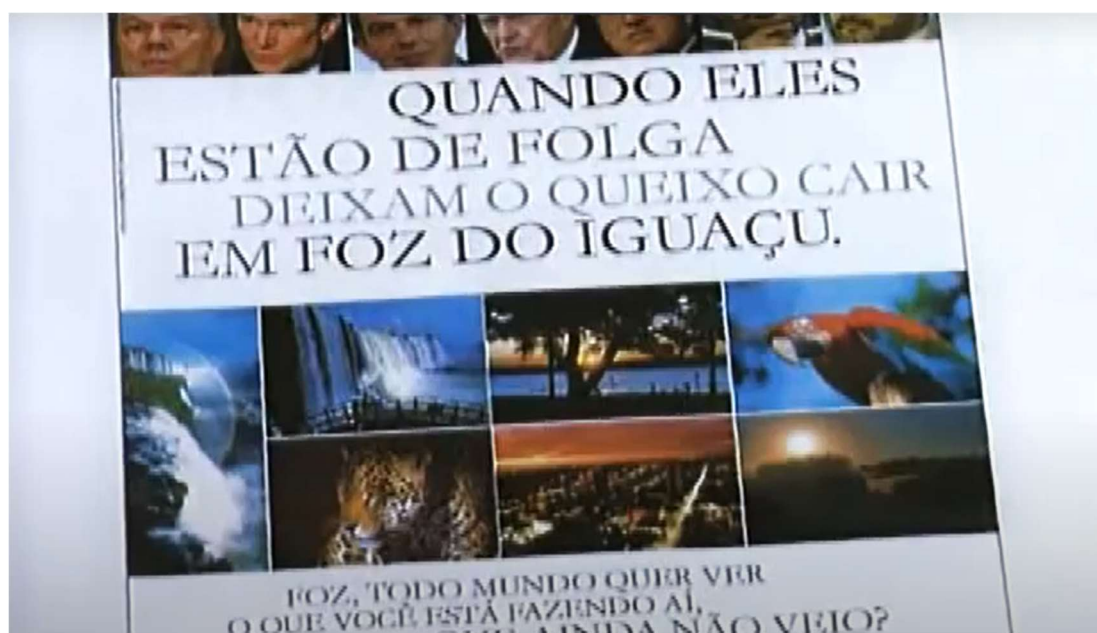
Com essa publicação, houve novamente a preocupação de jornalistas e demais responsáveis pelo turismo de Foz do Iguaçu em “rebater” essa informação com outra proposta de humor, e que também pudesse divulgar a região de forma positiva. Abaixo, seguem imagens das quatro peças gráficas (panfletos) confeccionadas em prol ao turismo, através da agência de publicidade do jornalista Rogério Romano Bonato.

Figura 6 – Panfleto 1



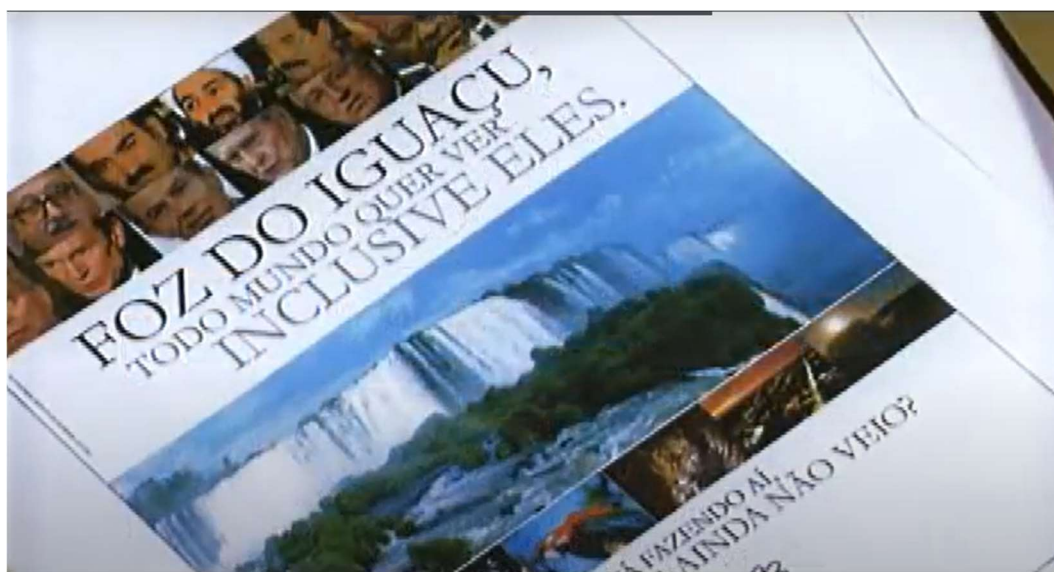
Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Figura 7 – Panfleto 2



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Figura 8 – Panfleto 3



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Figura 9 – Panfleto 4



Fonte: HUMOR X TERROR, 2003 (documentário).

Com essa ideia, o panfleto de Bin Laden foi o que mais se divulgou na mídia, e este foi visto como “garoto-propaganda” do destino turístico. Com essas estratégias, era importante reverter a imagem negativa gerada pelas reportagens e por outros fatores já característicos da região, como o tráfico e o contrabando. Suplementar a isso, a notícia divulgada pela Folha de São Paulo detalha como funcionou essa ideia publicitária:

Um grupo de jornalistas de Foz do Iguaçu (PR) criou uma campanha publicitária que explora os rumores de que o terrorista saudita Osama Bin Laden passou pela cidade há alguns anos.

O objetivo era atrair turistas, cuja frequência caiu após o 11 de Setembro - a cidade, que tem grande comunidade muçulmana, é apontada pelos EUA como fonte de financiamento de grupos terroristas.

Segundo Rogério Romano Bonato, da ONG Amigos de Foz Contra o Terrorismo na Informação, a presença de Bin Laden em Foz "só existiu na mídia americana e foi reproduzida pela mídia brasileira".

Outras fases da campanha exploraram também as visitas do ex-presidente dos EUA Bill Clinton (1993-2001) e do premiê britânico Tony Blair à cidade. Mas foram as peças com Bin Laden que fizeram sucesso. Bonato diz que a ONG não gastou "nenhum centavo" para ver a campanha reproduzida por 170 jornais do mundo, especialmente da Europa.

Os efeitos da publicidade são mostrados em números pelo secretário municipal de Turismo de Foz, Airtón José de Jesus, 39, que aponta um crescimento de 36% de visitantes à cidade em relação ao mesmo período do ano passado (MASCHIO, 2004).

No final de 2003, seguindo ainda com ideias para impulsionar o turismo na região, o jornalista Bonato comenta que se considerou relevante criar um evento de humor. É assim que acontece, em Foz do Iguaçu, entre os dias 26 e 30 de novembro de 2003, o primeiro “Festival Internacional de Humor Gráfico”, também conhecido como “Humor At The Falls”. O evento visava atrair um grande público para a região. Parte dessa atenção era atrair jornalistas para registrar o evento que tinha como tema central o “Planeta Água”, assim como dialogar um pouco mais sobre a suspeita de terrorismo (HUMOR X TERROR, 2003; VERGUEIRO, 2014).

Com a reunião de diversos artistas brasileiros e estrangeiros como humoristas gráficos, desenhistas, ilustradores e cartunistas, o evento contou com a exposição e premiação de trabalhos de diversos artistas, em um salão com aproximadamente 300 trabalhos selecionados dos quase 3 mil recebidos. Assim como pessoas mais reconhecidas por seus trabalhos, Ziraldo era um deles. Este primeiro evento de humor foi considerado um sucesso e motivo para sua continuidade (HUMOR X TERROR, 2003; VERGUEIRO, 2014).

Ainda, algo curioso e inusitado aconteceu em um dos dias em que se realizou o Festival. O jornal local H2FOZ divulgou a seguinte notícia: “Osama Bin Laden é ‘preso’ em Foz!”. Tratava-se de algo que ocorreu no aeroporto da cidade, em que um suposto indivíduo com uma máscara do rosto de Bin Laden desembarcou e tentou fugir da Polícia Civil que se fazia presente e começou a persegui-lo no local. Conforme a notícia:

A cena descrita acima aconteceu realmente por volta das 23h45 de sexta-feira, e provocou rebuliço entre as mais de 200 pessoas que desembarcavam num dos principais destinos turísticos do mundo. Porém, o terrorista mais procurado do planeta na verdade era o humorista Paulo Caruso, que chegava a Foz do Iguaçu para participar do 1º Festival Internacional do Humor Gráfico das Cataratas do Iguaçu (H2FOZ, 2018).

O ato cômico acabou por divulgar ainda mais o Festival e “questionado se estaria vindo a Foz para promover algum ataque na região, Paulo Bin Laden Caruso disse que o único ataque que planejava era de humor” (H2FOZ, 2018). Finalizando com o evento “Humor At The Falls”, essas foram as ações abordadas no documentário.

Ainda, para comentar a respeito de algumas das ações dos anos seguintes, sobre a busca por impulsionar o setor turístico ainda mais, vale considerar que, a partir de 2004, já se percebe uma nova etapa de gentrificação e internacionalização do turismo em Foz do Iguaçu. Em 2005, é realizada a primeira edição do “Festival das Cataratas - Foz do Iguaçu Travel Market”, que é basicamente um evento todo dedicado à estratégia de apresentação e venda do turismo de Foz do Iguaçu para o mercado internacional. É um evento de grande importância até hoje, sendo realizado anualmente e, em 2023, será realizada sua 18ª edição (VISIT IGUASSU, 2021; FESTIVAL DAS CATARATAS, 2023).

Em 2007, há a mudança da administração da Itaipu Turismo e uma renovação do Parque Nacional, com enfoque no ecoturismo, para ser vendido nos meios de comunicação estrangeiros. Nem o público nacional e muito menos o local eram o foco. Nesse sentido, a prioridade era o público estrangeiro, para ter Foz do Iguaçu como destino do mundo. E com essa perspectiva, em 2008, foi lançada a estratégia de gestão e marketing turístico com a marca “Foz do Iguaçu Destino do Mundo” (FOZ DO IGUAÇU, 2014; VISIT IGUASSU, 2021).

Ainda, diante das ideias de promoção turística do “Destino Iguaçu”, em 2010, a Tríplice Fronteira recebe o prêmio de atração favorita no exterior, com o título “Favorite Overseas Attraction”, através da votação dos leitores dos jornais britânicos The

Guardian e Observer. Em 2011, com um prêmio recebido, de ainda mais relevância, foi o título para as Cataratas do Iguaçu como uma das Novas Sete Maravilhas Mundiais da Natureza, pela fundação Suíça “New Seven Wonders” (FOZ DO IGUAÇU, 2014; VISIT IGUASSU, 2021).

Com o conteúdo exposto até aqui, percebe-se quais ações se mostraram relevantes para melhorar a visão do destino Foz do Iguaçu e Tríplice Fronteira, após os fatos do dia 11 de setembro de 2001. A seguir, a próxima parte deste trabalho mostra as estratégias dos três países para desenvolver o turismo da região, principalmente a partir dos anos 2000. Cada país deve pensar o desenvolvimento turístico, com seus critérios distintos, estando as ações relacionadas, ou não, aos fatos do 11 de setembro, mas sim com uma necessidade de desenvolver cada vez mais a região e o turismo dos três países.

3.2 PLANEJAMENTO E DESEMPENHO DO SETOR TURÍSTICO DAS CIDADES DA TRÍPLICE FRONTEIRA DOS ANOS 1990 AOS ANOS 2010

Os conteúdos a seguir discorrerão sobre o desenvolvimento das cidades de Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazú para com o turismo. Vale considerar, conforme a obtenção dos dados encontrados em documentos bibliográficos e em documentos oficiais dos países, um período entre os anos 1990 e os anos 2010, para ter uma visão ampla do desempenho do setor turístico e porque os documentos analisados traziam esse panorama temporal.

3.2.1 Foz do Iguaçu (Brasil): desenvolvimento do setor turístico pensado a nível nacional e local, e compreensão da demanda turística internacional

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no oeste do estado do Paraná, é um dos principais destinos turísticos do Brasil. Para analisar o desenvolvimento turístico, compreendendo o panorama temporal desde a década de 1990 e início dos anos 2000, vale aqui considerar, primeiramente, quais foram os principais fatores de desenvolvimento que envolviam esse período.

Sobre o cenário de instabilidades econômicas no Brasil, nos anos 1990, a variação cambial do real influenciou no fluxo de turistas nacionais e internacionais, assim como nos gastos das famílias com viagens e atividades de lazer. Em 1999, com a busca pela estabilização econômica brasileira, o país se apoiou numa proposta macroeconômica de câmbio flutuante, regime de metas de inflação e superávit

primário. Mesmo assim, no período entre 1999 e 2002, a economia brasileira enfrentou um baixo crescimento econômico (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Vários foram os momentos vulneráveis percebidos nos primeiros anos do século XXI. Em 2001, com a crise externa da Argentina e dos EUA, ocorreu a desvalorização do câmbio, por causa da lenta recuperação das contas externas. Em 2002, com a crise das eleições no Brasil, o governo precisou elevar os juros para evitar o repasse cambial para os preços dos produtos. Já em 2003, o país apresentou uma maior estabilidade através dos superávits comerciais que permitiram a sucessiva queda da taxa de juros, com crescimento econômico em 2003 e 2004. Em 2005, nota-se novamente um menor crescimento econômico e aumento da taxa de juros, mas entre 2006 e 2008, outra queda na taxa de juros acelera a economia brasileira. Novamente um aumento na taxa de juros em 2008, mas com o recuo em 2009, percebeu-se um desaquecimento na economia. A partir dos anos 2009, para os anos 2010, a queda de juros marcou um novo ciclo de crescimento econômico (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Após levar em consideração as informações com destaque aos momentos de queda e superávit da economia brasileira, vale agora a análise de diversos documentos para a seleção de dados qualitativos e quantitativos, assim como demais informações sobre o desempenho do turismo de Foz do Iguaçu, à nível nacional e internacional. Abaixo, são destacados os documentos que serão analisados:

- Plano Nacional do Turismo, 2003-2007 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003);
- Estudo Estatístico de 20 Anos do Turismo do Paraná, 1992-2012 (PARANÁ TURÍSTICO, 2014);
- Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Turístico de Foz do Iguaçu (PDITS, 2018);
- Estudo da Demanda Turística Internacional, 2001 (EMBRATUR, 2002);
- Estudo da Demanda Turística Internacional, 2002 (EMBRATUR, 2003);
- Estudo da Demanda Turística Internacional, 2003 (EMBRATUR, 2004);
- Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil, 2006-2012 (FIPE, 2013);
- Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil, 2009-2013 (FIPE, 2014).

Em forma de síntese, os Quadros 3 e 4, situados abaixo, descrevem quais foram os principais acontecimentos históricos para o turismo (1999-2010), assim como as principais políticas governamentais para o turismo (1996-2005).

Quadro 3 – Principais Fatores Históricos do Turismo (1999-2010)

Ano	Acontecimentos
1999	<ul style="list-style-type: none"> • 18/01 – As Cataratas do Iguaçu S.A. foram constituídas para: operar, administrar e manter o Parque Nacional do Iguaçu • Feira ABAV/Curitiba (Associação Brasileira de Agências de Viagens) • 27/11 – Inaugurado o Hopi Hari/SP, maior parque temático da América Latina • 31/12 – Londres, inaugura a London Eye, maior roda gigante do mundo
2000	<ul style="list-style-type: none"> • 18/01 – Vazamento em duto da Petrobrás derrama mais de 500 mil/lt de óleo na Baía de Guanabara • 16/09 - Inaugurado o Aeroporto de Maringá/SBMH
2001	<ul style="list-style-type: none"> • Decretada a Falência da TRANSBRASIL • Início das operações da GOL • Realizado o ROCK IN RIO BRASIL III, no Rio de Janeiro • 11/09 – Atentado Terrorista aos EUA – Torres Gêmeas (WTC)
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Ano Internacional do Ecoturismo • Entra em vigor a moeda europeia – EURO • Brasil – Penta Campeão da Copa do Mundo de Futebol
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Lula eleito presidente e Requião governador do PR • Criação do Ministério do Turismo • Criação da SETUR/PR – Secretaria de Estado do Turismo • Início das operações de Codeshare TAM/VARIG
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Início do Programa de Regionalização do Turismo
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Criação da Marca Brasil, Plano de Marketing brasileiro: Plano Aquarela. • Início das Operações da WEBJET • Fim das operações de Codeshare TAM/VARIG • Decretada falência da VASP • 27/09, Criação da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil)
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Decretada a Falência da VARIG • Itália – Tetra Campeã da Copa do Mundo de Futebol
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Julho – Acidente Voo TAM 3054, Congonhas/SP • Crise do Petróleo • O Rio de Janeiro é sede dos jogos Panamericanos
2008	<ul style="list-style-type: none"> • Início do Programa Destinos Indutores com a aplicação da matriz de competitividade turística
2009	<ul style="list-style-type: none"> • Barack Obama é eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos
2010	<ul style="list-style-type: none"> • Dilma Rousseff é eleita a primeira mulher presidenta do Brasil • Espanha – Campeã da Copa do Mundo de Futebol

Fonte: Elaborado pela autora (2023). Extraído de Paraná Turístico, 2014, p. 26.

Quadro 4 – Marcos da Intervenção Governamental no Turismo (1996-2005)

Período	Vinculação Institucional Marcos da intervenção governamental no turismo
1996-2002	<p style="text-align: center;">Ministério do Esporte e Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Nova Política Nacional de Turismo para o período de 1996-1999, contendo dez objetivos estratégicos, entre os quais destacam-se a descentralização, “conscientização” e articulação intra e extragovernamental. • Instalação dos comitês “VisitBrazil”, maiores investimentos em marketing e divulgação no exterior, bem como promoção da pesca esportiva e do ecoturismo. • Flexibilização da legislação (resultando na queda das tarifas aéreas e no início de cruzeiros com navios de bandeira internacional pela costa brasileira).
2003-2005	<p style="text-align: center;">Ministério do Turismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação do Ministério do Turismo com incorporação da EMBRATUR e nova organização administrativa do turismo em nível nacional: EMBRATUR (promoção e marketing do produto turístico brasileiro), Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (planejamento e articulação) e Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Turismo (implantação de infraestrutura turística). • Criação do Conselho Nacional de Turismo e do Fórum Nacional de Secretários de Estado do Turismo. • Lançamento do Plano Nacional de Turismo (2003-2007). • Implantação do Programa de Regionalização Turística “Roteiros do Brasil”. • Lançamento do Salão Brasileiro de Turismo. • Assinatura dos primeiros convênios relacionados ao PRODETUR-SUL (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil).

Fonte: Elaborado pela autora (2023). Extraído de Beni, 2006, p. 19-21).

A criação do Ministério do Turismo, em 2003, atende a reivindicações do setor turístico para um organismo administrativo que articule as demandas do setor pelas vias públicas junto ao setor privado na busca por melhores resultados. Através do Ministério, também em 2003, criou-se o Plano Nacional do Turismo, que “é o instrumento de planejamento do Ministério do Turismo que tem como finalidade explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do Turismo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 15).

As metas do Plano Nacional de Turismo (2003-2007) eram:

- 5.1 - Criar condições para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações
- 5.2 - Aumentar para 9 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil
- 5.3 - Gerar 8 bilhões de dólares em divisas
- 5.4 - Aumentar para 65 milhões a chegada de passageiros nos vôos domésticos
- 5.5 – Ampliar a oferta turística brasileira, desenvolvendo no mínimo três produtos de qualidade em cada Estado da Federação e Distrito Federal (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 23)

Vale citar o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para o Polo Turístico de Foz do Iguaçu, criado em 2004, que abrange nove municípios lindeiros da região oeste do Paraná, um projeto de planejamento que envolve organismos federais. Sobre o Plano:

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) é o instrumento de planejamento do turismo em uma área selecionada, que tem por objetivo orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis, em curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades e a tomada de decisão. O objetivo visa melhorar a qualidade de vida das populações residentes na área selecionada, identificando seus problemas e oportunidades e definindo estratégias e ações (PDITS, 2018).

Analisando as iniciativas do Plano, para um diálogo com maior integração dos polos turísticos da Tríplice Fronteira, percebe-se que o Estado brasileiro não priorizava a integração do turismo feito pelos três países, e qualquer observador das dinâmicas de integração da região vê que é um erro, pois é impossível fazer um planejamento isolando o lado brasileiro desconsiderando Ciudad Del Este e Puerto Iguazú. Deve-se entender que o turismo dessa região de fronteira se dá pelo cruze de “ir e vir”, entre os três países. Contudo, no PDITS mostra-se a situação de crise, pelo reconhecimento dos efeitos do 11 de Setembro no turismo de Foz do Iguaçu, como também pelo baixo valor para investimento naquela época.

O PDITS de 2004 encontrou o Polo de Foz do Iguaçu em uma situação de crise, com a queda em todos os indicadores turísticos como: fluxo total de turistas, número de visitantes na Usina Hidroelétrica de Itaipu e no Parque Nacional do Iguaçu e taxa de ocupação hoteleira. Parte dessa queda foi ocasionada pelos atentados de 2001 contra as Torres Gêmeas, nos Estados Unidos. Com gasto médio de US\$ 57,1 e taxa de permanência de 3,7 dias em média, o turismo de Foz do Iguaçu vinha perdendo posições para o turismo da Região Nordeste brasileira (...). Foram previstos, em 2004, um total de investimentos da ordem de R\$ 97 milhões. Como o empréstimo com o BID não foi firmado, algumas poucas ações foram executadas com recursos do Ministério do Turismo- MTUR; outras, com recursos das prefeituras municipais e outras ainda, com recursos do governo estadual (PDITS, 2018).

Considera-se a importância de analisar os índices de desempenho do turismo de Foz do Iguaçu para a região da Tríplice Fronteira como um todo, pelo ir e vir do cruze das fronteiras. As informações a seguir detalham melhor as estatísticas referentes ao “Estudo Estatístico de 20 Anos do Turismo do Paraná, 1992-2012” (PARANÁ TURÍSTICO, 2014), com demais informações extraídas do “Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Turístico de Foz do Iguaçu” (PDITS, 2018).

Tabela 2 – Polos Emissores para Foz do Iguaçu, 1992-2012

Polos Emissores	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Paraná	22,5	24,1	30,2	27,7	21,9
Rio de Janeiro	6,8	5,2	5,0	3,3	4,8
Rio Grande do Sul	4,0	5,8	6,0	5,5	8,0
Santa Catarina	5,0	4,8	5,6	7,4	8,6
São Paulo	18,3	16,9	14,1	14,7	17,3
Outros	12,4	8,9	7,9	10,1	13,9
Brasileiros	69,0	65,7	68,8	68,7	74,5
Alemanha	2,2	2,7	1,8	2,0	1,0
Argentina	14,8	14,5	11,0	10,2	7,0
Estados Unidos	2,5	2,2	3,3	3,3	1,3
Paraguai	1,3	0,9	4,1	2,0	3,2
Outros	10,2	14,0	11,0	13,8	13,0
Estrangeiros	31,0	34,3	31,2	31,3	25,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, p. 47.

Conforme a Tabela 2, analisando a respeito dos principais polos emissores de turistas para Foz do Iguaçu, sobre o público brasileiro, os estados Paraná e São Paulo são importantes emissores. Sobre o público estrangeiro, a Argentina tem maior percentual, pela proximidade fronteiriça principalmente. A variação de percentual dos 20 anos analisados sofre influência da crise argentina, com percentual caindo de 14,8% para 7%. A participação do público estrangeiro também é relevante, mantendo-se em mais de 30% do total, desde 1992, e passando a mais de 25% em 2012 do total de turistas (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Percebe-se uma diversidade de público entre os anos 1992 e 2012 motivada pelos esforços em desenvolver e diversificar os produtos turísticos, pela busca por mais investimentos, assim como o surgimento de uma maior cadeia de hotéis internacionais (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

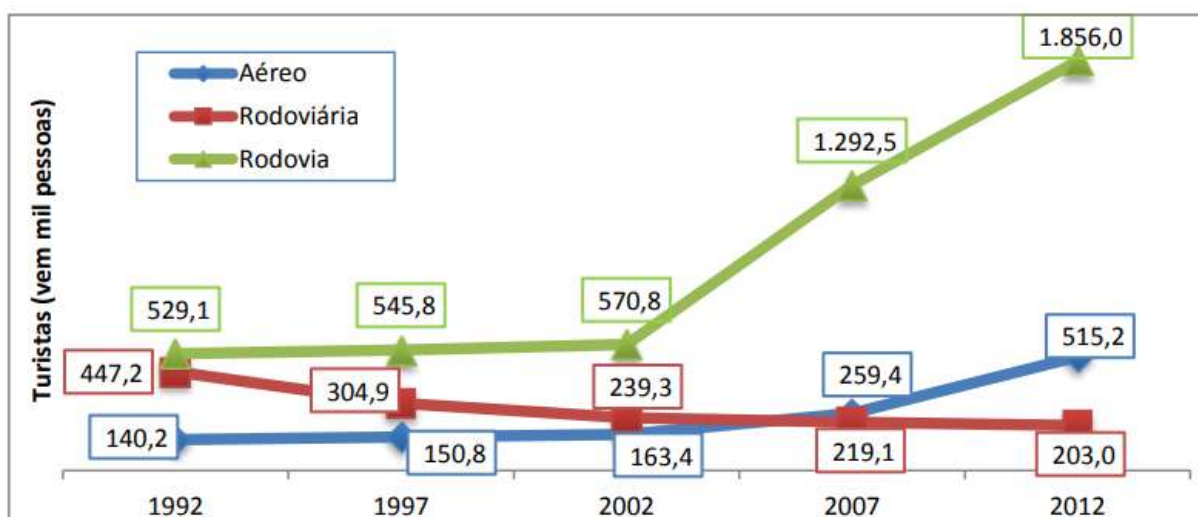
Tabela 3 – Motivo da Viagem para Foz do Iguaçu, 1992-2012

Motivo da Viagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Compras	13,5	9,5	1,6	4,8	7,0
Eventos	2,1	4,4	9,4	3,1	3,1
Negócios	15,4	18,7	30,8	23,0	14,2
Parentes/Amigos	12,7	14,5	11,8	15,1	13,7
Lazer	53,2	48,7	44,1	52,2	58,6
Outros	3,1	4,2	2,3	1,8	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, p. 45.

Os dados apresentados na Tabela 3 mostram a busca pelo destino turístico mais para o lazer, o turismo de negócios e eventos também passa a ter um desenvolvimento mais significativo em 2002, mesmo com uma queda até o ano de 2012, onde a cidade buscou avançar e se tornou, por esse período, um dos principais destinos turísticos para esse setor. Em 2012, percebe-se a queda do turismo de compras, que foi mais significativo em 1992, e mesmo com esse declínio, passou a ter um aumento em 2012. A vinda a Foz do Iguaçu para visitar parentes e amigos também se mantém um percentual aproximado até os anos 2012. A visita a Foz do Iguaçu e a proximidade com os países vizinhos também é motivo de para que se permaneça mais na região e haja mais incremento em gastos turísticos (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Gráfico 1 – Fluxo de Turistas para Foz do Iguaçu, segundo o tipo de Transporte (1992-2012)

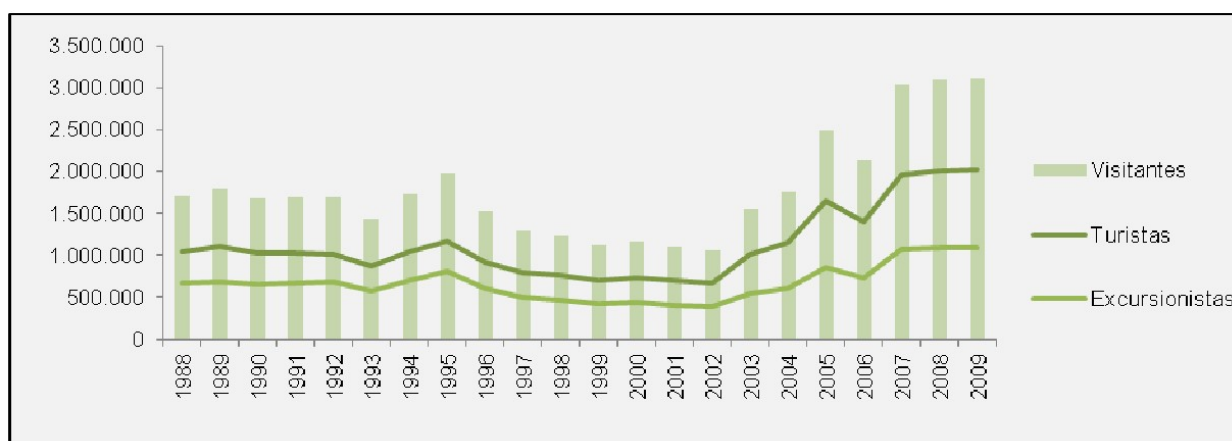


Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, P. 46.

Analisando o Gráfico 1, pode-se levar em consideração que ocorre um grande crescimento de chegada a Foz do Iguaçu por transporte próprio (automóveis) e transporte aéreo, com declínio na chegada ao destino por ônibus. O transporte por rodoviária apresenta queda de mais de 50% nesse período de 20 anos (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

A reforma do Aeroporto Internacional de Curitiba, as melhorias no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu e a melhoria das rodovias contribuíram para essa mudança de utilização dos meios de transporte. Mesmo com queda do uso de transporte rodoviário, esse também usufrui das melhorias nas rodovias, sendo uma boa alternativa para quem utiliza ônibus para sair e chegar até a fronteira (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Gráfico 2 – Evolução do fluxo de visitantes em Foz do Iguaçu
1988-2009 (turistas e excursionistas)



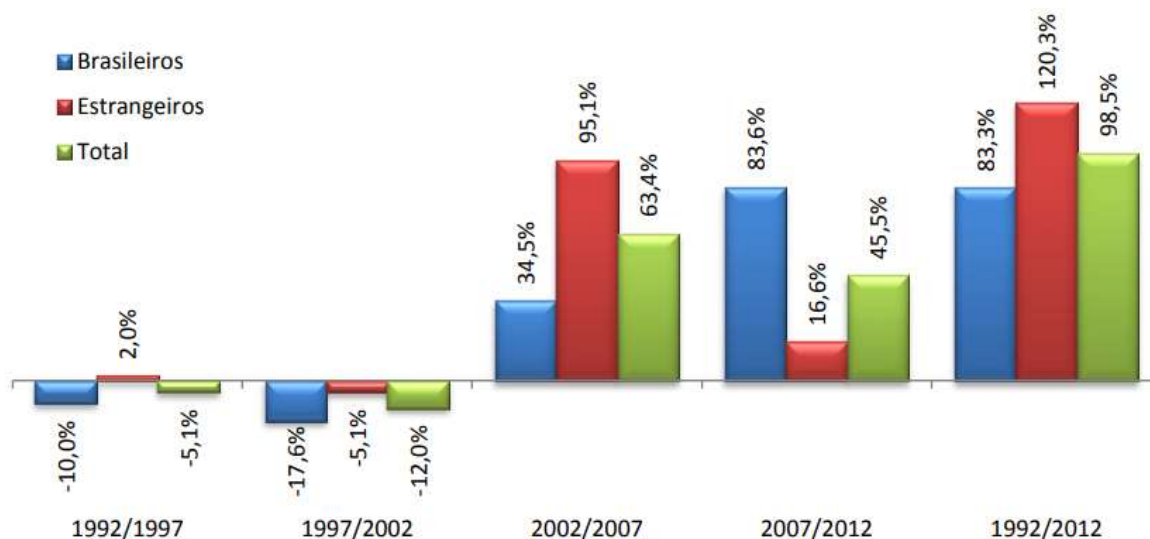
Fonte: PDITS, 2018, p. 29.

Conforme o Gráfico 2, o aumento do fluxo de turistas mudou consideravelmente. Nota-se que na década de 1990 ocorre um crescimento e, em seguida, uma queda no fluxo de visitantes ao destino turístico, a queda corresponde a mais de 40%. Esse fluxo se deu de forma diferente se comparado ao desempenho dos cenários nacional e internacional, que possuíam dados positivos e crescentes. Já a partir de 2003, percebe-se a recuperação e crescimento significativo do fluxo turístico de Foz do Iguaçu, com um aumento de mais de 50% se comparado a 2002; em 2004 houve um aumento de 13,7% do fluxo se comparado ao ano de 2003; em 2005, aumento corresponde a 43,5% se comparado ao ano anterior (PDITS, 2018).

Já em 2006 ocorre uma queda de 14,3% em relação a 2005, e após esse período, o fluxo volta a crescer. Entre os anos 2000 e 2009, a média de crescimento

corresponde anualmente a 11,59%, com uma porcentagem acumulada que representou 17% e, em quantidade de visitantes representou 1,96 milhões de pessoas, passando um total de um pouco mais de um milhão de pessoas em 2000, para mais de três milhões de pessoas em 2009 (PDITS, 2018).

Gráfico 3 – Variação do Fluxo de Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu (1992-2012)



Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, p. 65.

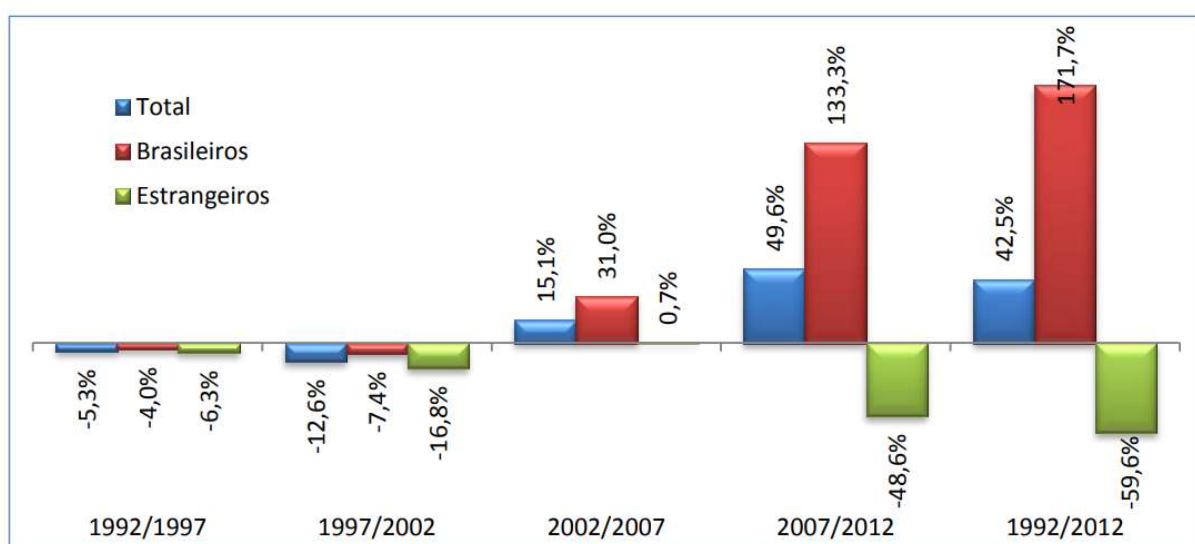
Sobre o Gráfico 3, este corresponde ao número de visitantes que ingressaram ao Parque Nacional do Iguaçu. A partir de 1999, algo importante a considerar foi a mudança na administração do Parque Nacional, que foi repassado à iniciativa privada, através da empresa Cataratas do Iguaçu S.A., e que influenciou no fluxo de visitantes do atrativo turístico. A nova administração buscou um diferente aproveitamento econômico, com reformas e construções de novos espaços turísticos, um sistema de transporte diferenciado por operar com biocombustível e com maior preocupação ecológica, por exemplo (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Após 2001, quando o fluxo turístico sofreu com os fatos históricos globais, os ataques do 11 de Setembro principalmente, o ano seguinte ainda apresentava um baixo número de visitantes. Foi entre 2003 e 2009 que a visita de estrangeiros passou a ser maior, chegando a representar 61,4% do total em 2003, com queda do público brasileiro, voltando a se recuperar em 2004. Analisando o fluxo de brasileiros no Parque no período de 20 anos, este apresenta um resultado positivo com crescimento de 83,3% (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Ainda sobre o público estrangeiro, o fluxo apresenta uma queda no período de 1997 a 2002 que está bastante relacionado ao 11 de Setembro, por impactar nas viagens internacionais. Pelos 20 anos analisados, percebe um crescimento no fluxo do público estrangeiro correspondente a 120,3% (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Nesse período analisado, os registros de maior movimento no Parque correspondem também a um maior monitoramento no ingresso de pessoas, demonstrando a busca por melhores números desempenho pelos avanços no turismo da região (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Gráfico 4 – Variação do Fluxo de Visitantes na Usina de Itaipu, Foz do Iguaçu (1992-2012)



Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, p. 67.

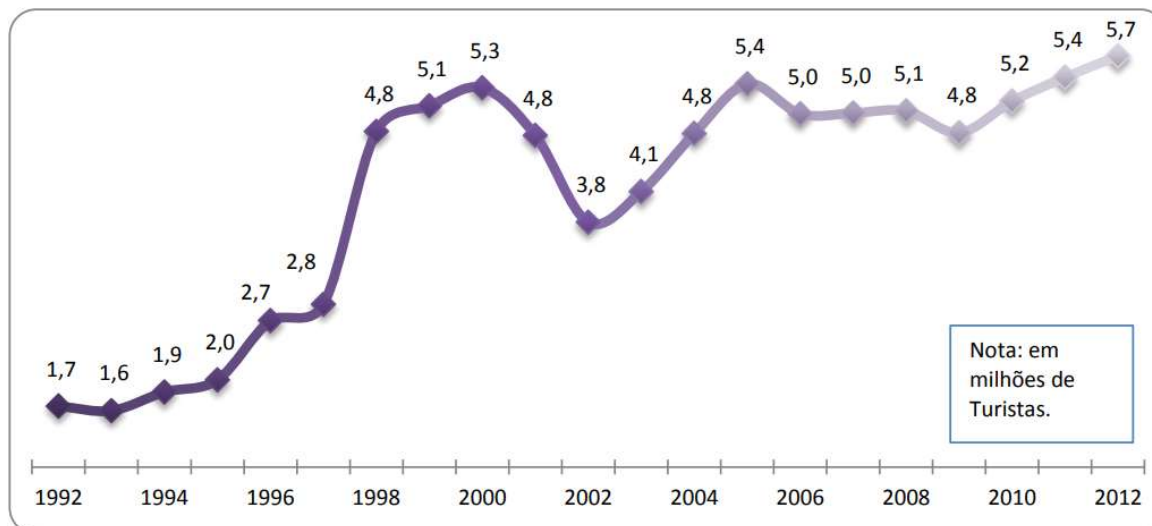
Sobre o fluxo de visitantes à Usina de Itaipu, pelo Gráfico 4, percebe-se que a evolução no número de visitantes também acompanha o desenrolar das crises globais, com queda do público estrangeiro no início e no final da década de 2000. Quando analisadas as variações do fluxo entre períodos, ocorrem oscilações, que a partir da análise de uma variação final desse período, nota-se resultado positivo para o fluxo de visitantes brasileiros, e resultado negativo para o fluxo de visitantes estrangeiros. O resultado dessa oscilação pode ser correspondente a questões cambiais que diminuem o poder de compra do público estrangeiro; e sobre o fluxo maior do público brasileiro corresponde à uma melhor condição de vida da população, aumentando o número de viagens domésticas (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

3.2.1.1 Demanda Turística Internacional

O conteúdo a seguir continuará com a análise dos dados, dando maior destaque à demanda turística internacional. Organizando as informações do turismo internacional a nível de Brasil, busca-se entender como Foz do Iguaçu se classifica como um dos principais destinos turísticos do país. Serão analisados estudos sobre essa demanda conforme informações de: EMBRATUR, 2002; EMBRATUR, 2003; EMBRATUR, 2004; FIPE, 2013; FIPE, 2014 – considerando os períodos entre 1997-2003 e 2005-2012.

A nível nacional, entre os anos 1992 e 2012, o turismo internacional no Brasil teve alguns períodos de instabilidade. Registra-se um menor fluxo de turistas estrangeiros nos anos 1993, 2002 e 2009, devido aos períodos de crises econômicas, resultando no menor poder de compra individual frente à variação cambial, que interfere na busca por serviços turísticos, conforme pode ser analisado no Gráfico 5. A queda no ano 2002 tem relação direta às instabilidades causadas pelos atentados do 11 de Setembro (PARANÁ TURÍSTICO, 2014).

Gráfico 5 – Chegada de Turistas Internacionais no Brasil (1992-2012)



Fonte: PARANÁ TURÍSTICO, 2014, P. 30.

Nos estudos sobre a demanda turística internacional, pode-se visualizar quais são os principais destinos turísticos do Brasil entre os anos 1997 e 2012. As Tabelas 4 e 5 revelam as porcentagens para que se possa analisar que a cidade do Rio de Janeiro é o principal destino turístico do país. A cidade de São Paulo teve maior destaque entre os anos de 1997 e 2003, perdendo posição para as cidades de Florianópolis, entre os anos 2005 e 2012.

Para desassociar a relação direta da diminuição do fluxo turístico internacional com o terrorismo, após os atentados do 11 de setembro, vale considerar que um fato se fez relevante: a diminuição do fluxo de visitantes para Florianópolis nos anos 2001 e 2002, dá-se como reflexo da crise econômica na Argentina, tradicional país emissor de turistas em viagens de lazer para visitar as praias da capital Florianópolis e demais praias do litoral catarinense.

Os turistas da Argentina estão entre os cinco principais emissores de turistas em praticamente todos os destinos brasileiros analisados, com exceção de Fortaleza, segundo os dados de 2012. Além disso, entre os destinos da Região Sul do país, a Argentina figura em primeiro lugar no volume de turistas, representando mais da metade das visitas em Balneário Camboriú - SC (61,4%), Florianópolis - SC (63,3%), e quase a metade das visitas em Foz do Iguaçu - PR (44,4%). Este país ainda representa mais da metade dos turistas de Armação dos Búzios - RJ (67,2%). Além da importante participação dos argentinos, é importante observar o predomínio dos turistas oriundos de países sul-americanos em alguns dos principais destinos do país, chegando a representar mais de 86% em Armação dos Búzios e em Florianópolis, em 2012 (FIPE, 2013, p. 54).

Tabela 4 – Cidades brasileiras mais visitadas por estrangeiros (1997-2003)

CIDADES	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Rio de Janeiro – RJ	37,4%	30,2%	32,5%	34,1%	28,8%	38,6%	36,9%
São Paulo – SP	23,5%	18,4%	13,7%	19,7%	17,0%	20,8%	18,5%
Florianópolis – SC	13,9%	14,0%	17,7%	18,7%	15,8%	6,4%	5,3%
Foz do Iguaçu – PR	11,8%	8,9%	11,8%	12,9%	11,5%	9,3%	7,4%
Salvador – BA	12,2%	10,9%	12,7%	13,5%	11,1%	12,8%	15,8%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Adaptado de EMBRATUR, 2002; EMBRATUR, 2003; EMBRATUR, 2004; FIPE, 2013; FIPE, 2014.

Tabela 5 – Cidades brasileiras mais visitadas por estrangeiros (2005-2012)

CIDADES	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rio de Janeiro – RJ	31,5%	30,2%	30,2%	29,1%	30,0%	27,3%	26,7%	29,6%
Foz do Iguaçu – PR	17,0%	17,1%	16,1%	19,0%	21,4%	23,4%	29,8%	17,3%
Florianópolis – SC	12,1%	15,1%	15,3%	16,9%	16,7%	19,3%	19,7%	18,1%
São Paulo – SP	13,6%	12,6%	13,7%	14,9%	11,5%	9,9%	11,0%	10,5%
Salvador – BA	11,5%	11,4%	10,2%	8,7%	7,2%	7,4%	6,8%	6,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Adaptado de EMBRATUR, 2002; EMBRATUR, 2003; EMBRATUR, 2004; FIPE, 2013; FIPE, 2014.

Sendo Foz do Iguaçu um dos principais destinos turísticos do país, o Quadro 5 busca, através das informações das Tabelas 4 e 5, identificar o posicionamento da cidade como um dos principais destinos turísticos do país. Dessa forma, pode-se identificar que Foz do Iguaçu ganha destaque como a segunda cidade mais visitada entre os anos 2005 e 2010, chegando a ser o primeiro destino em 2011. Com exceção de 2003, Foz do Iguaçu se manteve em sexta posição entre os dez principais destinos do país.

Quadro 5 – Posição de Foz do Iguaçu entre as cidades brasileiras mais visitadas (1997-2003/2005-2012)

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	
Posição	5 ^a	5 ^a	5 ^a	5 ^a	4 ^a	4 ^a	6 ^{a*}	
Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Posição	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	2 ^a	1 ^a	3 ^a

*A cidade de Recife, em 2003, acabou por ocupar a 5^a posição.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

3.2.2 Ciudad Del Este (Paraguai): o turismo comercial, principais incentivos nacionais e demanda internacional

A fronteira entre Ciudad Del Este e Foz do Iguaçu pode ser considerada como a “fronteira do consumo”. O microcentro e centro comercial de Ciudad del Este ganha notoriedade a partir dos anos 1990, inicialmente sendo reconhecido como um dos principais centros comerciais do mundo, mas perdendo representatividade, com o passar do tempo, resultado de diversos fatores. Mesmo assim, o comércio de Ciudad Del Este segue sendo um importante local para o turismo comercial (POLON, 2015).

Polon cita alguns fatores que podem condicionar um maior ou menor fluxo de compras em Ciudad Del Este:

Vários elementos ameaçam a perpetuação do consumo na fronteira, como as compras via sites de vendas, os quais parcelam o pagamento das mercadorias nos cartões de crédito, e ainda disponibilizam garantias, vantagens que nem sempre são possíveis no comércio paraguaio. Além disso, hoje existe a possibilidade de comprar mercadorias diretamente de outros países, como a China, por preços igualmente reduzidos e sem os custos de importação. As políticas em favor do consumo no Brasil, com a redução de impostos e o acesso aos créditos, são elementos que, também, acabam inviabilizando os deslocamentos de consumidores ao Paraguai. Da mesma forma, a rigidez das fiscalizações é um empecilho à livre circulação de consumidores na fronteira (POLON, 2015, p. 73).

Para a análise dos indicadores de turismo do Paraguai, e principalmente de Ciudad Del Leste, serão considerados os seguintes documentos:

- El Turismo como tema de Política Externa en Paraguay (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019);
- Plan Maestro del Desarrollo del Sector Turístico de Paraguay, 2008 (SENATUR, 2008).

Considerando também as contribuições de Morínigo Martínez (2019), em sua pesquisa, destaca quais foram as principais ações do Paraguai para impulsionar o turismo do país. Nas estratégias compiladas aqui, a partir dos anos 2000, verifica-se que o país visou investir mais fortemente no turismo de eventos. Além do investimento público, a atuação de iniciativas privadas como a Asunción Convention & Visitors Bureau (UC & VB), em 2002, para atrair eventos internacionais, aumentar o fluxo de visitantes e promover o país como destino turístico, incentivado pelo setor público municipal e pelo setor privado.

Em 2003, o setor privado paraguaio também teve maior preocupação em desenvolver um novo Plano Nacional de Exportação. A resposta do governo foi a criação de um decreto do Poder Executivo (Decreto n. 4328, de 20 de dezembro de 2004), com aprovação do plano de exportação, assim como a criação da Rede de Investimentos e Exportações (REDIEX – Red de Inversiones y Exportaciones), pelo Ministério de Indústria e Comércio (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019).

Em 2005, com o Decreto n. 6.406, de 19 de setembro de 2005, estabelece-se um regime específico de liquidação de tributos internos para a importação de determinados itens para a comercialização dentro do país. Têm-se como objetivos incentivar a vinda de turistas e beneficiar os incentivos fiscais a investidores do ramo turístico (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019).

Ainda em 2005, a Lei n. 2.828, regulamentada pelo Decreto n. 8.111, de 6 de setembro de 2005, é conhecida como a atual Lei do Turismo. Esse documento regula as atividades turísticas do país, impulsionando a consolidação do *Plan Maestro de Desarrollo del Turismo del Paraguay*, em 2008. O Plano visa desenvolver um sistema turístico nacional e de promoção internacional do turismo do país. Com atribuições para a SENATUR (Secretaria Nacional de Turismo), a partir da Lei do Turismo, destaca-se a cooperação do Ministério de Relações Exteriores, celebrando acordos de cooperação turística com instituições governamentais estrangeiras e com outras instituições que podem não ser governamentais. O objetivo é incentivar a cooperação

técnica para proteger, melhorar, incrementar e promover os atrativos turísticos do país (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019).

Segundo Morínigo Martínez (2019), as cidades de Asunción e as principais cidades fronteiriças, como Encarnación e Ciudad del Este, são os locais que mais recebem turistas. Asunción por ser a capital do país; Encarnación por ser o destino para veraneio, desde 2010, com a construção de estrutura beira-mar de suas praias de água doce; e Ciudad del Este, pela estrutura de comércio de fronteira. A autora ainda cita sobre os atuais núcleos turísticos internacionais, após um maior planejamento para o turismo do país: “Asunción, capital administrativa, turística y de servicios concentrando el 60% de los ingresos del turismo internacional, y Ciudad del Este, concentrando el 30% de los ingresos derivados del turismo internacional” (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019, p. 270).

Ainda, sobre o ingresso de turistas estrangeiros, pode-se considerar que seus principais visitantes sul-americanos são primeiramente os argentinos e, em seguida, os brasileiros. Sobre isso, Morínigo Martínez (2019) comenta que diante da crise desencadeada em 2001, o ingresso de turistas argentinos diminuiu. Mesmo com a crise que resultou nessa queda de turistas, o turismo teve alternativas de se manter nessa época por causa da criação de novos polos turísticos argentinos, no norte do país, e nas regiões de Cuyo e Litoral, zonas que possuem vínculo próximo com o território paraguaio e impulsionaram a circulação de turistas entre os dois países. Os feriados mais longos também são motivo de receber, em território paraguaio, os turistas argentinos. Dessa forma, a autora completa que “el primer emisor de turistas para Paraguay, es por tanto un mercado emisor natural” (MORÍNIGO MARTÍNEZ, 2019, p. 186).

Conforme o que é desenvolvido pelo Plan Maestro, também podem ser compilados e analisados alguns dados sobre o turismo do Paraguai e de Ciudad Del Este. O país é visto como o último destino turístico a ser eleito entre os países da América do Sul. Mesmo assim, o Gráfico 6, sobre a evolução do turismo internacional no Paraguai, considerando o período entre 1998 e 2007, mostra que desde 2003, há um aumento constante no número de turistas advindos do exterior.

Gráfico 6 – Evolução do número de turistas internacionais no Paraguai



Fonte: SENATUR, 2008

3.2.3 Puerto Iguazú (Argentina): desenvolvimento turístico, investimento nacional e fatores de desempenho

Puerto Iguazú, localizada na província de Misiones, é um dos locais mais importantes para o setor turístico argentino. São muitos os turistas estrangeiros que circulam pela região devido ao Parque Nacional Iguazu, às Cataratas do Iguazu e ao Marco das Três Fronteiras, assim como pelos outros atrativos da cidade. Puerto Iguazú é o segundo destino turístico mais visitado do país, em primeiro lugar está a cidade de Buenos Aires (NUÑEZ, 2009; CÁCERES, 2012).

Desde 1981, pensando no desenvolvimento econômico e turístico, devido à essas atrações, a província passou a contar com a “Reserva Turística Provincial de las 600 Hectáreas”, espaço cedido pelo Exército Argentino e destinado ao desenvolvimento turístico, ecológico e social do ao redor das Cataratas do Iguazu, também concedendo espaço para cadeias de hotéis, restaurantes e demais investimentos estrangeiros. Dessa forma, ocorre a construção de um megaprojeto hoteleiro e gastronômico, e os setores dominantes do turismo local não medem esforços para se envolver nessas propostas⁴ (NUÑEZ, 2009; CÁCERES, 2012).

⁴ **Através do Decreto Provincial de n. 1600, realizado em 2002**, verificando o Decreto de n. 1716, do ano 2000, **se aprova o “Plan Maestro para el Desarrollo Integral de las 600 hectáreas y aledaños”**, ou também chamado de **“Proyecto Selva Yryapú o 600 ha.”**, apoiado pelo “Plan Estratégico de Desarrollo Turístico de la Provincia de Misiones” autorizado através do Decreto de n. 1164, realizado em 2001 (NUÑEZ, 2009; CÁCERES, 2012).

Desde o ano de 2001, com o fim da paridade (1 a 1) com o dólar estadunidense, começou a aumentar em disparada o número de turistas criando um maior crescimento econômico, comercial e demográfico em Puerto Iguazú. Dessa forma, em 2002, devido a queda do valor do peso argentino diante do dólar estadunidense, mesmo enfrentando um cenário de crise na Argentina, buscou-se alternativas para que isso não prejudicasse esse importante destino turístico (CÁCERES, 2012).

A partir de 2002, o “Proyecto Selva Yryapú”, também chamado de “600 ha.”, é visto como um novo caminho para a estruturação da atividade turística de Puerto Iguazú, da oferta turística que gira em torno das Cataratas do Iguazú (CÁCERES, 2012). Com um novo modelo de gestão e para melhoria na oferta dos serviços turísticos, Cáceres cita que:

Puerto Iguazú surge como destino preferencial recién en el año 2002, tras la caída del peso ante del dólar estadounidense, como destino turístico ante un escenario local degradado y un contexto turístico nacional y mundial de nuevas modalidades y tendencias de la actividad, que exigen a la oferta una adecuación para satisfacer la demanda. Surgen en la ciudad nuevas modalidades de turismo mediante la apertura de nuevos establecimientos como los lodges de ecoturismo y chacras de turismo rural. Por ello, también resulta necesario realizar un análisis del estado actual, mejoramiento y nivel de los establecimientos hoteleros en el destino, y como trabajan con la calidad de los servicios (CÁCERES, 2012, p. 4).

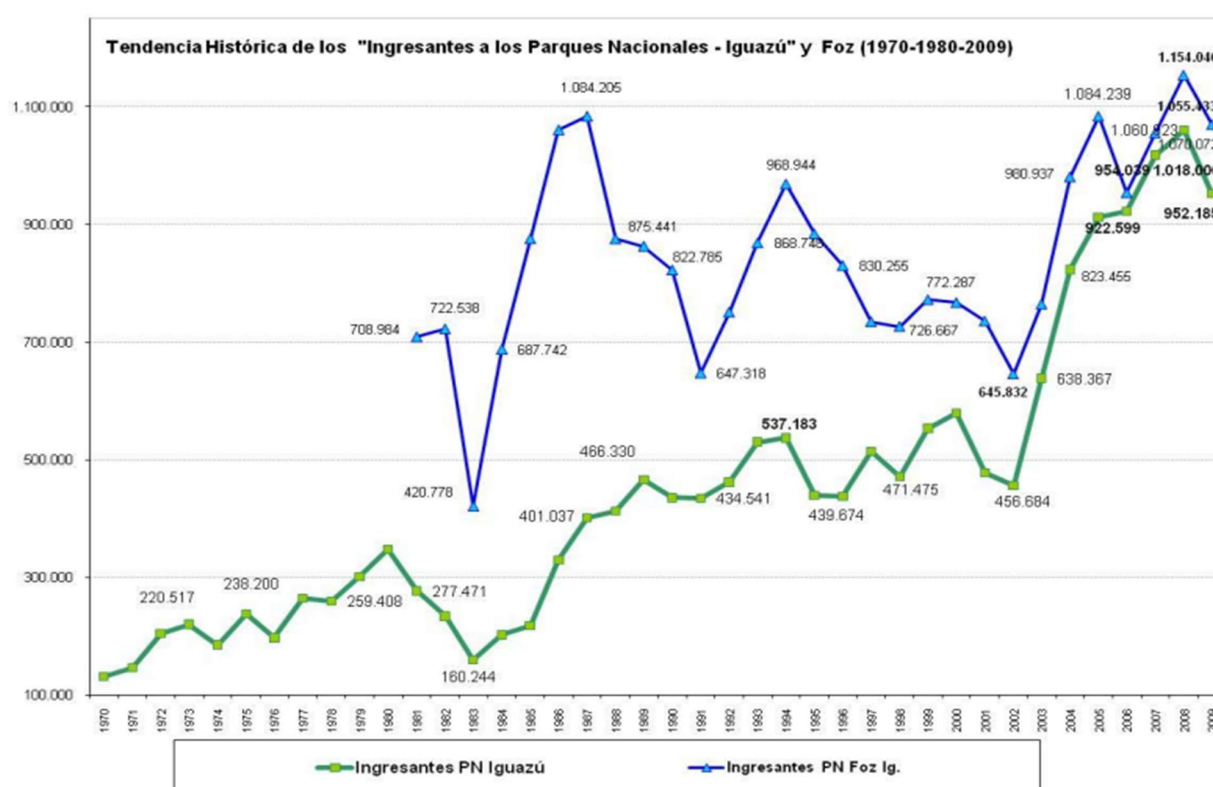
Em 2004, através do Decreto n. 1628⁵, cria-se um “Plan Maestro de Turismo para Puerto Iguazú”, com a finalidade de atualizar as políticas estratégicas que promovem a construção de empreendimentos turísticos, ecológicos e culturais na área do Parque Iguazú e Cataratas para promover as atividades econômicas, respondendo às crescentes demandas de visitantes de Puerto Iguazú e região; e para organizar e orientar o desenvolvimento dos empreendimentos na área de “600 hectares” (YASNIKOWSKI, 2016).

Pode-se citar também que em 2008, foi apresentado um plano elaborado pela consultoria JJB & Associates, Tourism & Hospitality, solicitado pela Empresa Misionera de Turismo (EMTURI), junto à Câmara de Turismo local e demais empresas privadas, a fim de embelezar diferentes pontos da cidade, de forma a reforçar a atratividade do município como destino turístico, mas o que não acabou por atender às necessidades de setores sociais desfavorecidos (YASNIKOWSKI, 2016).

⁵ Pelo Decreto n. 1628, em 2004, cria-se o “Plan Maestro para el Desarrollo Turístico de Puerto Iguazú”, y “Plan Integral de las 600 hectáreas” (YASNIKOWSKI, 2016).

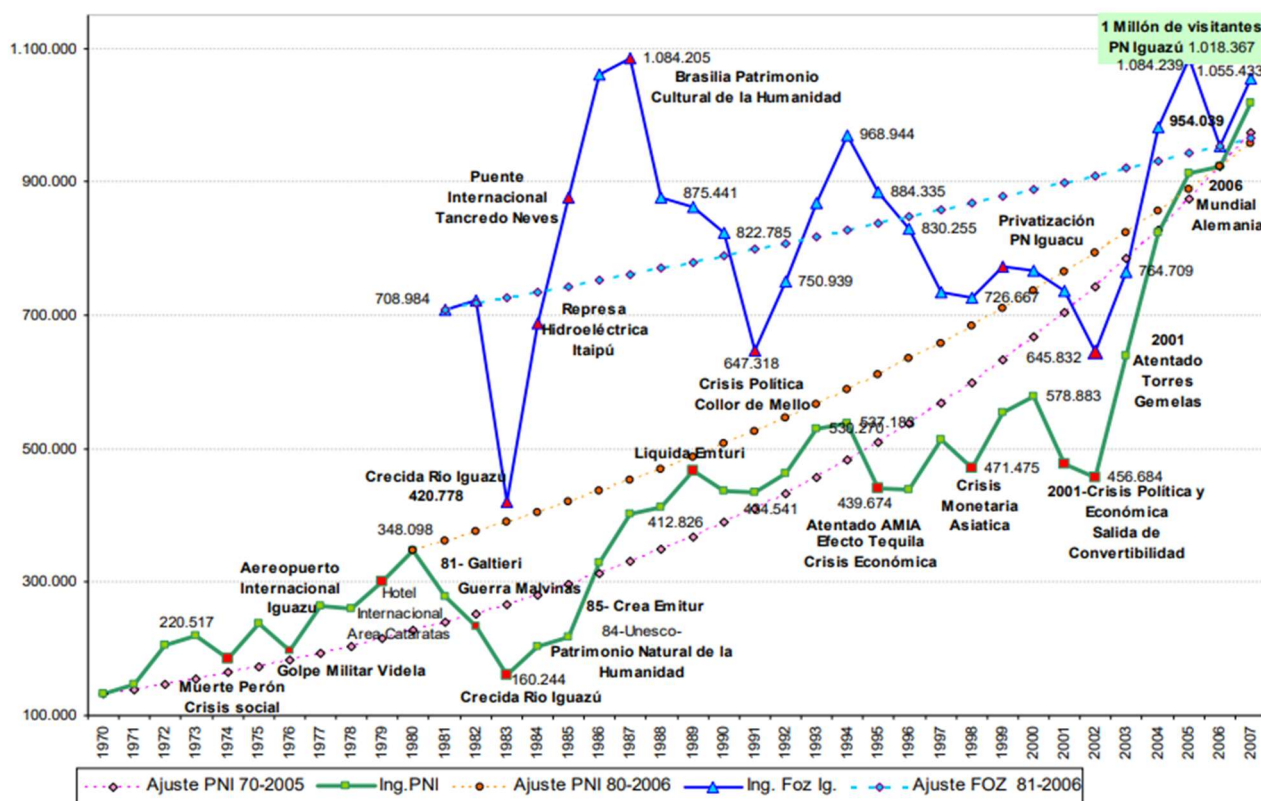
Buscando analisar o fluxo de visitantes que ingressaram ao Parque Nacional do Iguaçu, para entender como se deu a demanda turística com destino às Cataratas do Iguaçu, principal atração turística de Puerto Iguazú, os Gráficos 7 e 8 mostram a evolução da demanda turística nos Parques Nacionais do Iguaçu, do lado brasileiro e do lado argentino), relacionando a tendências e fatores históricos relevantes – fatores políticos internacionais, econômicos e naturais. Dando destaque ao período dos anos 2000, considera-se o atentado do 11 de Setembro como fato histórico. Ainda, desde finais do ano 2000 até final do ano 2001, vale considerar que uma série de medidas econômicas aprofunda a crise já existente devido ao alto nível de desemprego e aos ajustes destinados a agradar as políticas monetárias do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ainda, no país se promove uma série de protestos causando um alerta para dirigir aos turistas a recomendação de que há a falta de garantias de segurança ao se visitar a região, seja pela crise, seja pelos fatores relacionados ao 11 de Setembro.

Gráfico 7 – Evolução da demanda turística nos Parques Nacionais do Iguaçu (lado brasileiro e lado argentino)



Fonte: CÁCERES, 2012, p. 38 (com base nos registros em ambos os parques).

Gráfico 8 – Análise histórico da evolução da demanda aos Parques Nacionais do Iguazu (lado brasileiro e lado argentino), tendências e fatos históricos relevantes



Fonte: CÁCERES, 2012, p. 175

(com base nos dados da Subsecretaría de Turismo Misiones, PNI e IBAMA).

Assim, desde 2002, a Província de Misiones buscou impulsionar projetos que desenvolvessem as atividades turísticas com as indicações dos planos turísticos criados e citados aqui, renovando e fazendo crescer o turismo da região. Isso se deu também pela busca em acompanhar as tendências mundiais, o enfoque do mercado em novos produtos turísticos, o trabalho conjunto dos âmbitos público e privado para o investimento no turismo, enfrentando os mais diversos fatores que desencadearam crises nacionais e internacionais, e que chegaram a influenciar as condições da região (CÁCERES, 2012).

Pelo que pode ser visualizado nos dois gráficos acima, percebe-se que não há queda no ingresso de turistas nos Parque Nacionais. As incertezas sobre as condições da região são fatos a serem levados em consideração, mas por trás há todo um esforço de que seja atrativa turisticamente e se mantenham condições para que o destino não venha a ser afetado negativamente.

Do que foi desenvolvido nesse trabalho, nas considerações finais, será feito o levantamento das considerações e impressões deixadas do que foi abordado nessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que é desenvolvido nesse trabalho, buscou-se analisar as principais características que conformam e desenvolvem a Tríplice Fronteira, analisando sobre a região e também o que envolve a comunidade árabe. Após, fez-se necessário compreender sobre o terrorismo, o que está atrelado a ele, para discorrer sobre os ataques do 11 de Setembro e a Guerra ao Terror impulsionada pelos Estados Unidos, direcionando a atenção à região analisada. Esse trabalho buscou entender sobre o tema terrorismo junto às dinâmicas locais da fronteira trinacional, e como o impulso midiático do tema alavancou, gentrificou, internacionalizou e modernizou o turismo na região. Talvez não para o longo prazo, mas sim no período pós-11 de setembro, para driblar as acusações de atividade terrorista e buscar uma forma que isso não fosse prejudicar a economia local.

Percebe-se que depois dos ataques do 11 de Setembro e com os olhares investigativos para a região causaram preocupação de diversas esferas locais. Nesses primeiros anos após 2001, notava-se uma maior preocupação em destacar os fatores positivos da região e dissociar o terrorismo da Tríplice Fronteira. O turismo como uma das principais atividades econômicas precisava de uma reconstrução para que não houvessem prejuízos diante dos acontecimentos locais e mundiais. Houve essa preocupação de início, mas a preocupação também se relacionava em desenvolver cada vez mais o que consolida economicamente a região. A relação que se considerou fazer com o terrorismo teve algum envolvimento nisso, mas principalmente havia a busca por melhorar os mais diversos aspectos da Tríplice Fronteira, como também enfrentar problemas já existentes.

Assim, a partir dos dados coletados conclui-se que, após o anos de 2001, as acusações de terrorismo da Tríplice Fronteira não afetaram diretamente as quedas do fluxo turístico, mas uma junção de fatores nacionais e internacionais que vão além das consequências causadas pela injúria e pelo sensacionalismo cometido pela imprensa brasileira e paraguaia, nacional e internacional, dos EUA e da América Latina. A proporção do significado dos ataques do 11 de setembro traz preocupação na forma como o mundo se relaciona, seja de forma amigável ou não, diante das instabilidades e do que abala as relações.

Como resposta, pode-se dizer que num primeiro momento, após os atentados do 11 de setembro, a região sofreu com a influência que esse acontecimento gerou

no mundo, ainda mais pelo que era disseminado como terror e, infelizmente, o vínculo feito com a comunidade árabe local, causou prejuízos. A situação foi algo de curto prazo pois, conforme a análise do fluxo turístico em Foz do Iguaçu, a queda no turismo ocorreu com mais força em 2002, mas nos anos seguintes, pelos dados analisados dos anos 1990 aos anos 2010, percebe-se que o fluxo turístico diminuiu em 2002 e voltou a crescer, tendo quedas mais significativas diante das instabilidades econômicas.

Ainda, percebe-se que nas dinâmicas do desenvolvimento do turismo das cidades da Tríplice Fronteira, diversas questões que deveriam ser conversadas conjuntamente não acontecem, são ações individuais. Dessa forma, é algo que poderia funcionar melhor em ações em conjunto, algo a ser pensado futuramente.

O terrorismo após o atentado teve seus efeitos numa visão macro, trouxe insegurança e instabilidades, os países da Tríplice Fronteira também sentiram. Assim, era necessário parar com as acusações pois a região e a comunidade árabe não queriam sofrer acusações sobre questões que não se presenciavam mesmo com características e condições que traziam preocupação. Pode se dizer que os efeitos do atentado se uniram a outros fatores que o setor turístico precisou enfrentar. A Argentina já estava em crise e isso influenciou o turismo. O Brasil também já tinha alguns problemas de instabilidade, alguns sinais para desencadear crises, como também pela continuidade de outras questões a serem resolvidas. O fenômeno terrorismo não pode estar ligado à região, mas seus efeitos sim, como um todo, para todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Arthur Bernardes do. **A Guerra ao Terror e a Tríplice Fronteira na agenda de segurança dos Estados Unidos**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 13.260, de 16 de março de 2016**, denominada Lei Antiterrorismo. Brasília, 16 de março de 2016.
- BELLO ARELLANO, Daniel. Construcción de la realidad a través de los medios de comunicación: terrorismo islámico, intereses geopolíticos y criminalidad en la Triple Frontera del Paraná. **Anagramas – Rumbos y sentidos de la comunicación**, v. 13, n. 26, p. 115-136, 2015.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
- CÁCERES, Noemí Angelina. **El turismo generador de desarrollo local: el caso de Puerto Iguazú y la influencia del destino turístico Iguazú Cataratas (provincia de Misiones, Argentina)**. Dissertação de Mestrado. Universidad Internacional de Andalucía. 2012.
- CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. **Processos de transfronteirização na Bacia do Prata: a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS/Posgea, 2013.
- DOLZAN, Rafael Rodrigues. **A relação entre a atuação do Estado no combate ao contrabando e ao descaminho na Tríplice Fronteira e a redução populacional de Foz do Iguaçu no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). 2019.
- EMBRATUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional**, 2001. 2002.
- EMBRATUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional**, 2002. 2003.
- EMBRATUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional**, 2003. 2004.
- FARHAT, Ali Salman Farhat. **Terrorista por Encomenda**. 2009
- FESTIVAL DAS CATARATAS. **Foz do Iguaçu - Destino do Mundo**. Festival das Cataratas Travel Market [site oficial]. 2023. Disponível em: <<https://festivaldascataratas.com/foz-do-iguacu/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- FOZ DO IGUAÇU (PR). Secretaria Municipal de Turismo. Diretoria de Desenvolvimento do Turismo. Observatório de Turismo. Divisão de Estatísticas e Estudos Turísticos. **Inventário da Oferta Turística de Foz do Iguaçu**. Secretaria Municipal de Turismo – Foz do Iguaçu (PR): SMTU, 2014.

FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil, 2006-2012**. 2013.

FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil, 2009-2013**. 2014

GÂNDARA, José Manoel et al. Planejamento estratégico participativo para construir o destino turístico de Foz do Iguaçu–PR. **El Periplo Sustentable: revista de turismo**, desarrollo y competitividad, n. 12, p. 185-235, 2007.

GIMENEZ, Heloisa Marques et al. A Tríplice Fronteira como região: Dimensões internacionais. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 17, n. 33, p. 148-167, 2018.

HUMOR X TERROR. **Documentário “Humor x Terror”**. Diretor: Rogério Romano Bonato. Foz do Iguaçu: Produtora Vision Art. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6BGw9ufGOY8>>. Acesso em: 02 mai. 2023. H2OFOZ. Osama Bin Laden é “preso” em Foz!. **H2OFOZ [online]**. 2018. Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/sem-categoria/osama-bin-laden-e-presos-em-foz-13765/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

KLEINSCHMITT, Sandra Cristiana et al. A tríplice fronteira internacional entre Brasil, Paraguai e Argentina: contexto histórico, econômico e social de um espaço conhecido pela violência e pelas práticas ilegais. **Perspectiva geográfica**, v. 8, n. 9, 2013.

LYNN, Josefina. La Triple Frontera y la amenaza terrorista ¿realidad o mito? In: RIVERA, Rivera Vélez. **Seguridad multidimensional en América Latina**. FLACSO – Sede Ecuador, 2008.

MARQUES, Josiel Alan Leite Fernandes. **Integração e cooperação territorial da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad Del Este (Paraguai)**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2017.

MARTINS, Raúl François Carneiro. Acerca de “Terrorismo” e de “Terrorismos”. **IDN Cadernos**, 2010.

MASCHIO, José. Foz usa Bin Laden para atrair turistas. **Folha de São Paulo [online]**. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1604200406.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

MEZZADRA, Sandro; NEILSON, Brett. **La frontera como método**. Madrid: Traficantes de sueños, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo, 2003-2007**. 2007.

MORÍNIGO MARTÍNEZ, Fátima Elizabeth. **El Turismo como tema de Política Externa en Paraguay**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). 2019. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/5203>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

NOGUEIRA, João P. Ética e violência na teoria das relações internacionais: uma reflexão a partir do 11 de Setembro. **Contexto Internacional**, v. 25, p. 81-102, 2003.

NUÑEZ, Ana Carolina. En Puerto Iguazú, Misiones (Arg.). Ordenamiento territorial y políticas hegemónicas. Una visión crítica. In: **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, Asociación Latinoamericana de Sociología**, Buenos Aires. 2009.

PALMAR, Alexandre. 'Paz sem Fronteiras' espera reunir 40 mil em Foz. **Folha de Londrina [online]**. 2001a. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/paz-sem-fronteiras-espera-reunir-40-mil-em-foz-367575.html?d=1>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PALMAR, Alexandre. Ato pela paz reúne 15 mil pessoas em Foz. **Folha de Londrina [online]**. 2001b. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/ato-pela-paz-reune-15-mil-pessoas-em-foz-368816.html?d=1>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PARANÁ TURÍSTICO. **Paraná – Estudo Estatístico de 20 Anos de Turismo (1992-2012)**. Curitiba: maio de 2014.

PDITS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Polo Turístico de Foz do Iguaçu**, 2018.

PERFIL NEWS. Bin Laden vira garoto-propaganda de Foz do Iguaçu. **Perfil News [online]**. 2003. Disponível em: <<https://www.perfilnews.com.br/bin-laden-vira-garoto-propaganda-de-foz-do-iguacu/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

POLON, Luana Caroline Künast. Brasil-Paraguai: considerações sobre a “fronteira do consumo”. **Tempo da Ciência**, v. 22, n. 44, p. 71-77, 2015.

PROCÓPIO, Argemiro. Terrorismo e Relações Internacionais. **Revista Brasileira De Política Internacional**, v. 44, p. 62-81, 2001.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad Del Este**: vidas e vendas num mercado de fronteira. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

REVISTA VEJA. **Capa da Revista**. Edição 1794. Revista Veja. Março de 2003.

RODRIGUES, Aline Lima. Fronteira e território: Considerações conceituais para a compreensão da dinâmica do espaço geográfico. **Produção Acadêmica**, v. 1, n. 2, 2015.

RODRIGUES, Anselmo Oliveira; SILVA, Marco Aurélio Vasques. O terrorismo ocorrido na América do Sul durante o século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 6, n. 2, 2019.

SAID, Edward W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SENATUR. **Plan Maestro del Desarrollo del Sector Turístico de Paraguay (2008)**. Asunción: SENATUR, 2008.

SILVA, Micael Alvino; LISBOA, Marcelino Teixeira; GIMENEZ, Heloisa Marques. Extremo Oeste: A historiografia regional, o Oeste e a (Tríplice) Fronteira Internacional do Paraná. **Revista de História Regional**, v. 27, n. 1, 2022.

SILVA, Micael Alvino da. **Breve História de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu/PR: Editora Epígrafe, 2014.

SILVA, Micael Alvino da; et al. Entre antropólogos e internacionalistas: as perspectivas acadêmicas pós-11 de setembro. In: SILVA, Micael Alvino da. **Além dos limites**: a Tríplice Fronteira nas relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Alameda, 2021.

SILVA, Micael Alvino; MAMADOU, Alpha Diallo. Notas Introdutórias: o pós-guerra fria e a inserção internacional da Tríplice Fronteira. **Orbis Latina**, v. 9, n. 2, p. 223-231, 2019.

SILVA, Micael Alvino da Silva. **Breve História da Tríplice Fronteira**: como a maior hidrelétrica binacional e a segunda maior cidade do Paraguai foram decisivas para a formação da fronteira mais importante da América do Sul. Foz do Iguaçu, PR: Instituto 100 Fronteiras, 2022.

SOUZA, Rafaela Cristina Silva de. **As Comunidades Árabes Muçulmanas de Foz do Iguaçu no contexto de securitização da Tríplice Fronteira**: uma perspectiva analítica da construção social de ameaças. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). 2017.

SUAREZ, Marcial A. Garcia. **Terrorismo e Política Internacional**: uma aproximação à América do Sul. *Contexto Internacional*, v. 34, p. 363-396, 2012.

TELES, Paulo Roberto Alves. Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror: uma análise sobre os reflexos da Guerra ao Terror sobre o cone sul (2001-2006). ANPUH-Brasil – **30º Simpósio Nacional de História**. Recife, 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. O "Planeta Água" sob o olhar do Humor: o Festival de Humor Gráfico de Foz do Iguaçu. **Omelete [online]**. 2014. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/o-planeta-agua-sob-o-olhar-do-humor-o-festival-de-humor-grafico-de-foz-do-iguacu>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

VISIT IGUASSU. Uma pequena cronologia do turismo em Foz do Iguaçu. **Visit Iguassu [online]**. 2021. Disponível em: <<https://www.iguassu.com.br/blog/foz-do-iguacu/uma-pequena-cronologia-do-turismo-em-foz-do-iguacu/>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

YASNIKOWSKI, Juana. **Plan Integral de las 600 Hectáreas, Puerto Iguazú, Misiones, Argentina**. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Misiones, 2016.